

Relatório do Seminário de Meio Termo

DIREITO

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	9
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	46
IV.	Orientações e recomendações para os PPGDs.....	71

Considerações Gerais sobre o Seminário

- **Da Data e dos participantes do Seminário**

O Seminário de Meio Termo do Direito foi realizado nos dias 09 e 10 de setembro de 2019. No primeiro dia, de 9h às 18h, e no segundo dia, de 9h às 17h30.

O evento teve a participação de 120 representantes institucionais dos 130 (cento e trinta) Programas em atividade, avaliados e reconhecidos pela CAPES.

Composição da comissão

A comissão foi composta pelos Coordenadores de Área que assinam este Relatório do Seminário de Meio Termo, quais sejam: Otavio Luiz Rodrigues Jr. (USP) como Coordenador de Área; Felipe Chiarello de Souza Pinto (PUC-RS) como Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos e Flaviane de Magalhães Barros Bolzan de Moraes (PUC-MG), como Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais.

- **Retrato da área no SNPG**

A Área do Direito, atualmente, conta com 130 (cento e trinta) Programas Avaliados e Reconhecidos. Sendo 57 (cinquenta e sete) Mestrados Acadêmicos; 1 (um) Doutorado Acadêmico; 20 (vinte) Mestrados Profissionais; 52 (cinquenta e dois) Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico.

Quadro 1: Distribuição dos Programas de Pós Graduação em Direito 2019

ME: Mestrado Acadêmico

DO: Doutorado Acadêmico

MP: Mestrado Profissional

DP: Doutorado Profissional

ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico

MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Relatório do Seminário de Meio Termo

Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
130	57	1	20	0	52	0	182	109	53	20	0
130	57	1	20	0	52	0	182	109	53	20	0

Fonte: Plataforma Sucupira – Documento de Área: Direito

A área do Direito se faz presente em todas as regiões do Brasil, conforme pode-se verificar nos dados abaixo:

Região	Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
CENTRO-OESTE	397	146	9	65	2	175	0	572	321	184	65	2
NORDESTE	969	392	17	162	1	387	10	1366	779	404	172	11
NORTE	286	132	5	55	1	89	4	381	221	95	60	5
SUDESTE	2008	377	38	383	1	1189	20	3217	1566	1227	403	21
SUL	1003	289	13	155	0	533	13	1549	822	546	168	13
Totais	4663	1336	82	820	5	2373	47	7085	3709	2456	868	52

Fonte: Plataforma Sucupira – Documento de Área: Direito

Pela análise do quadro acima, permite-se compreender que a Região Sudeste possui a maior concentração de Programas de Pós Graduação (2008); seguido pela Região Sul (1003); Nordeste (969); Centro-Oeste (397), por fim, a Região Norte (286).

- **Abordagem geral da Metodologia do Seminário**

Os dois dias de realização do Seminário de Meio Termo da CAPES – Direito foram realizados de acordo com as seguintes fases:

- Fala inicial do Coordenador da Área do Direito;
- Apresentação de Avaliação Diagnóstica da Área;
- Apresentação dos Resultados dos Formulários enviados aos Programas;
- Ciclo de debates sobre os dados apresentados;
- Apresentação do comparativo das Fichas de Avaliação 2017 e CTC-ES 2019;
- Apresentação dos itens da proposta da Ficha de Avaliação;

- g) Debate sobre auto avaliação: relatos de Coordenadores convidados;
- h) Apresentação sobre os resultados do GT Classificação de livros da Capes;
- i) Apresentação sobre os resultados do GT Produção Técnica da Capes;
- j) Workshop sobre avaliação qualitativa;
- k) Plenária com resumo das discussões dos Workshop's
- l) Apresentação dos critérios Qualis Periódicos;
- m) Fala de encerramento – Coordenador de Área.

Durante o Seminário preocupou-se em estabelecer diálogo constante entre a Área e a Coordenação, apresentando o diagnóstico da área, os quesitos da ficha de avaliação e os resultados dos GT's organizados pela Diretoria da Avaliação. O ciclo de debates sobre os dados tratados da Plataforma Sucupira e os ofertados pelos PPGD's das respostas aos formulários enviados aos Programas mostrou-se extremamente frutífero, visto que se pôde .

Quanto à organização dos grupos para Workshop, optou-se pela divisão em conformidade com as notas dos Programas. Do seguinte modo: a) GT1: Nota 3 e cursos iniciados em 2018/2019; b) GT2: Nota 4; c) GT3: Notas 5 e 6. Essa divisão garantiu maior comunicação entre os membros dos Programas afins. As discussões durante o Workshop foram guiadas por um roteiro prévio que buscou debater critérios para avaliação qualitativa, sejam de dissertações e teses, produção bibliográfica e os melhores produtos dos programas.

A apresentação dos itens da proposta das fichas avaliativas pode ser considerada um ponto extremamente relevante no Seminário, haja vista que os participantes puderam conhecer os elementos avaliativos e traçar metas e estratégias para melhoria dos seus Programas, a partir dessa discussão. A apresentação da ficha foi metodologicamente construída, a fim de demonstrar aos participantes a necessidade de se focar na qualidade da formação de doutores e mestres; valorização do protagonismo das áreas na construção dos elementos indicados na ficha; bem como o enfoque na qualidade dos resultados. Aliado a essa análise, a autoavaliação propicia aos Programas uma abordagem qualitativa e quantitativa o que deve ser melhorado a médio e longo prazo, a partir do monitoramento da qualidade do Programa, quanto à produção de conhecimento, o seu processo formativo e sua inserção social.

Na proposta de qualificação de livros buscou-se demonstrar a necessidade de refinar e qualificar o desenvolvimento de livros , haja vista o grande impacto da contribuição dos livros na construção e difusão do conhecimento a partir da produção bibliográfica, especialmente relacionada ao Direito.

Já a abordagem da produção técnica foi construída de modo que os representantes dos Programas compreendessem os diferentes produtos que podem ser tidos como frutos de resultados obtidos pelas pesquisas nos Programas de Pós Graduação em Direito, a partir do foco da produção tecnológica, bem como do impacto desses produtos no avanço do conhecimento, especialmente, para os programas profissionais.

Determinou-se ainda, um momento no Seminário de Meio Termo do Direito para dialogar sobre a necessidade de acompanhamento de Egressos, com relação à importância na promoção de formação de recursos humanos de qualidade. Nesse sentido, destinou-se um momento acerca da importância do acompanhamento dos egressos a fim de que os representantes dos Programas pudessem perceber os impactos positivos da avaliação do perfil do egresso, a partir de habilidades, competências e inserção no mercado de trabalho, principalmente relacionadas às necessidades de crescimento e melhora do Programa.

- **Programação**

A programação construída para os 2 (dois) dias de Seminário de Meio Termo da Área do Direito foi a seguinte:

Dia 09/09/2019	
HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
9h às 9h30	Abertura – DAV
9h30 às 10h	Fala inicial do Coordenador da Área de Direito
10h às 11h	Apresentação da Avaliação Diagnóstica da Área
11h às 11h30	Apresentação do Formulário enviado aos Programas
11h30 às 12h	Ciclo de debates sobre os dados apresentados
12h às 14h	Almoço
14h às 14h30	Apresentação do Comparativo das Fichas de Avaliação de 2017 e CTC-ES 2019
14h30 às 15h30	Apresentação dos itens da Proposta de Ficha
15h30 às 16h30	Discussão dos itens da Proposta
16h30 às 16h45	Intervalo
17h às 17h30	Debate sobre Autoavaliação: Relatos de Coordenadores Convidados

Relatório do Seminário de Meio Termo

17h30 às 18h	Classificação de livros
--------------	-------------------------

Dia 10/09/2019	
HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
9h às 9h30	Produção Técnica
9h30 às 11h	Workshop sobre avaliação qualitativa
11h às 12h	Resumo das discussões do Workshop dos relatos dos grupos - Leitura das atas
12h às 14h	Almoço
14h às 14h30	Discussão sobre os programas profissionais
14h30 às 15h	Acompanhamento de egressos
15h30 às 16h	Internacionalização
16h às 16h30	Qualis Periódicos
17h	Fala de encerramento – Coordenador da Área

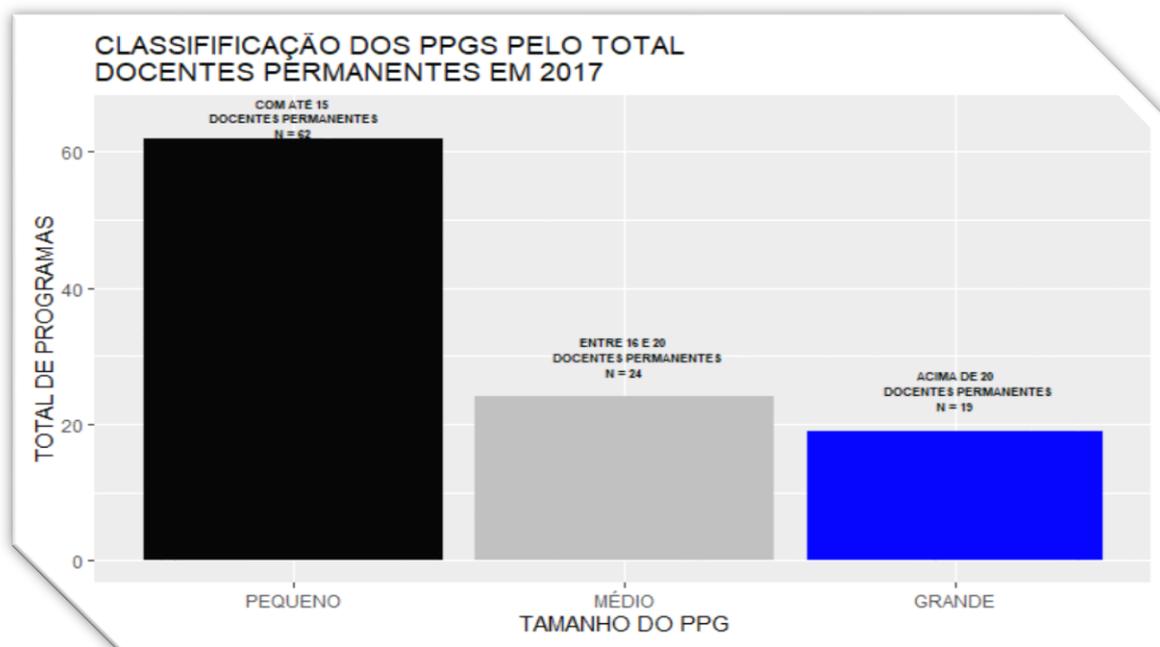
Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

Esta seção apresenta alguns dos dados quantitativos e qualitativos da Área do Direito a partir das informações fornecidas pelos Programas na plataforma Sucupira, quanto aos indicadores dos anos base de 2017 e 2018.

Para a elaboração do presente relatório, optou-se por agrupar alguns dados por nota do Programa, bem como agrupar outros dados embasando-se no número de docentes, conforme se verá a seguir.

Também se analisou a produção bibliográfica dos PPGD's, a partir de critérios preestabelecidos, relacionados com a produção de livros, periódicos, produção técnica, produção em anais e produção global, sem diferenciação da produção docente permanente ou não, bem como produção discente (atuais ou egressos).

Gráfico 1: Docentes Permanentes dos PPGD's em 2017

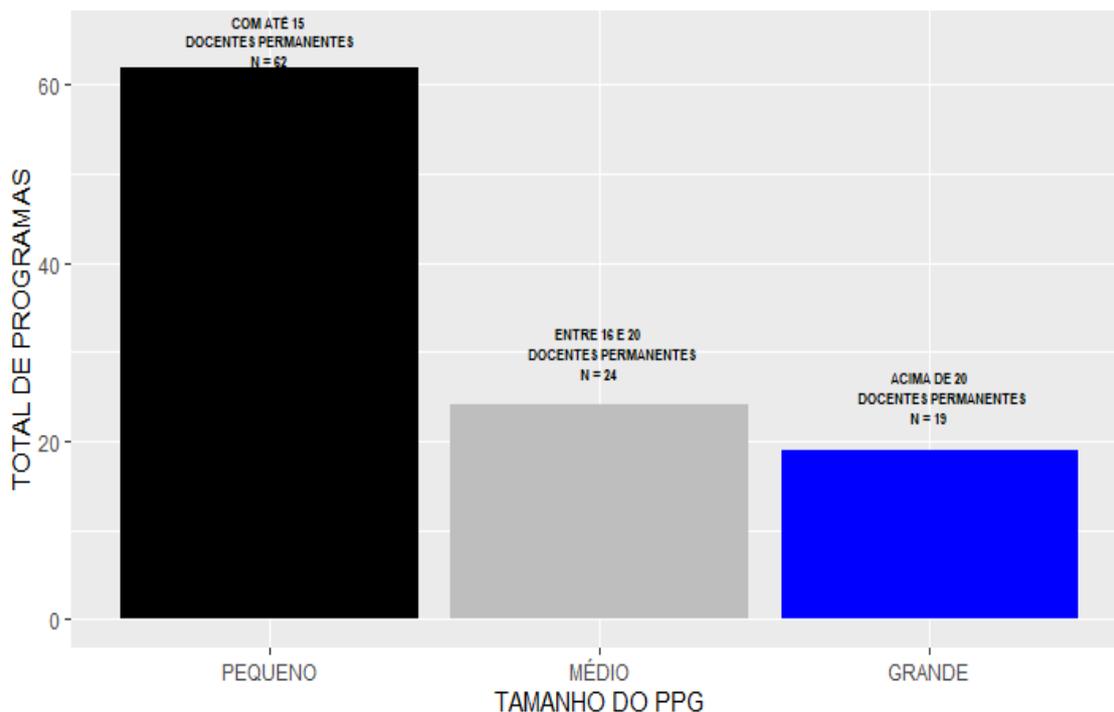


Pequeno = Com até 15 docentes permanentes (62 ppgd's)

Médio = entre 16 e 20 docentes permanentes (24 ppgd's)

Grande = acima de 20 docentes permanentes (19 ppgd's)

Gráfico 2: Docentes Permanentes dos PPGD's em 2017: detalhamento

CLASSIFICAÇÃO DOS PPGS PELO TOTAL
DOCENTES PERMANENTES EM 2017

Em 2017, os programas pequenos (com até 15 docentes permanentes) somavam um total de 781 docentes permanentes espalhados em 62 PPGD's. Em 2018 o número reduz-se para 58 programas pequenos. Há também redução do número de docentes permanentes, que passam a 725 docentes permanentes. Os PPGD's médios (entre 16 e 20 docentes permanentes) eram 24 em 2017 e 27 em 2018. O número de docentes permanentes também se alterou de 430 para 470 sucessivamente.

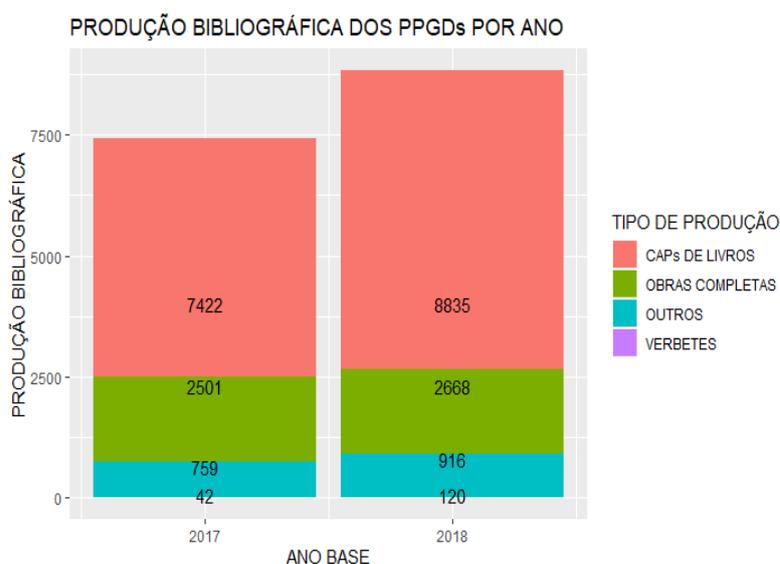
Quanto ao número de docentes permanentes, os programas maiores aumentaram de 19 em 2017 para 21 em 2018. O número de docentes passou de 814 permanentes para 873. É importante se fazer uma observação: o número de docentes permanentes concentra-se em PPGD's médios e grandes. Somente a USP e a PUC-SP possuem, cada um, mais de 100 docentes permanentes.

- Quanto à **produção bibliográfica dos PPGD's por ano**, foram analisados os seguintes critérios:
 - a) produção total do PPGD em livros (monográficos, capítulos de livros e coletâneas);

- b) produção total do PPGD em periódicos com a estratificação do Qualis Referência de Teste da CAPES (não vinculante);
- c) produção técnica total do PPGD e percentual por produtos;
- d) produção em anais de eventos;
- e) produção global (soma de a + b + c + d) e a porcentagem de cada fator no universo.

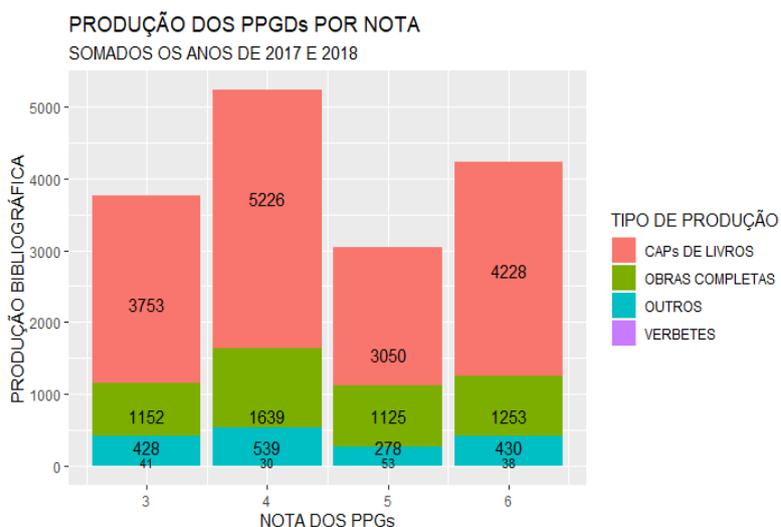
Obs.: A análise fez-se de modo global sem diferenciar produção docente permanente ou não, produção discente (atuais ou egressos).

Gráfico 3: Produção bibliográfica dos PPGDs em 2017 e 2018



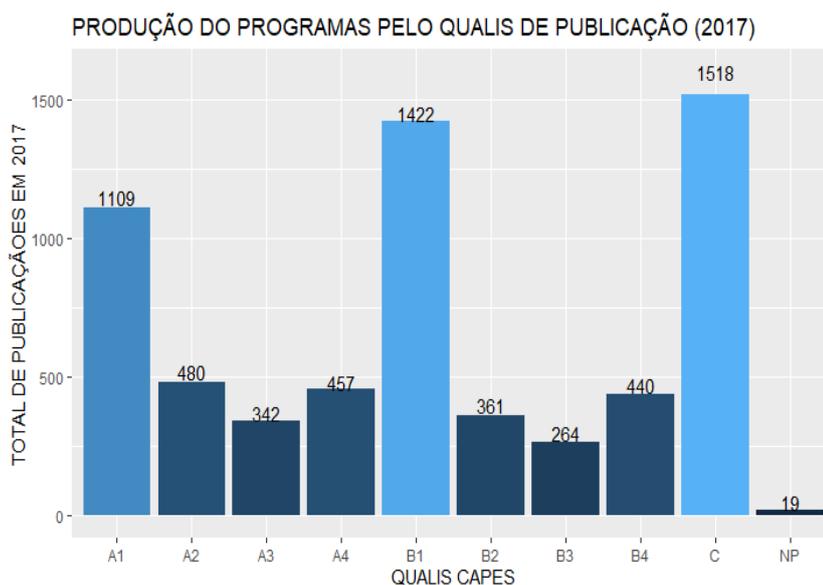
Em 2017, a maior quantidade de produção bibliográfica deu-se por meio de capítulos de livros (7.422 publicações). Em 2018, esse número passou para 8.835. As obras completas foram de 2.501 em 2017 para 2.688 em 2018.

Gráfico 4: Produção Bibliográfica dos PPGDs em 2017 e 2018 por nota do programa



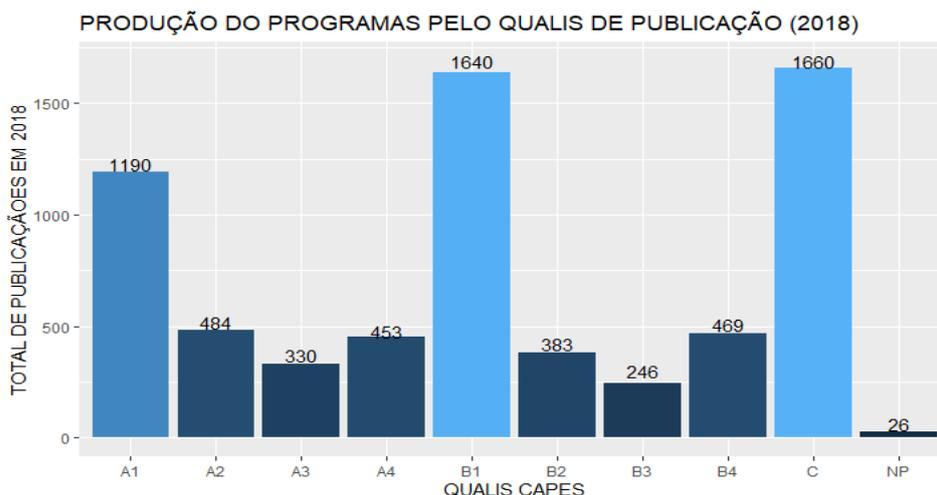
Quando se analisa a produção dos PPGD's por nota, somados os anos de 2017 e 2018, percebe-se que os PPGD's com nota 4 aparecem em primeiro lugar, seguidos pelos programas de notas 6, 3 e 5, respectivamente.

Gráfico 5: Produção bibliográfica dos PPGD's pelo QUALIS de publicação - 2017



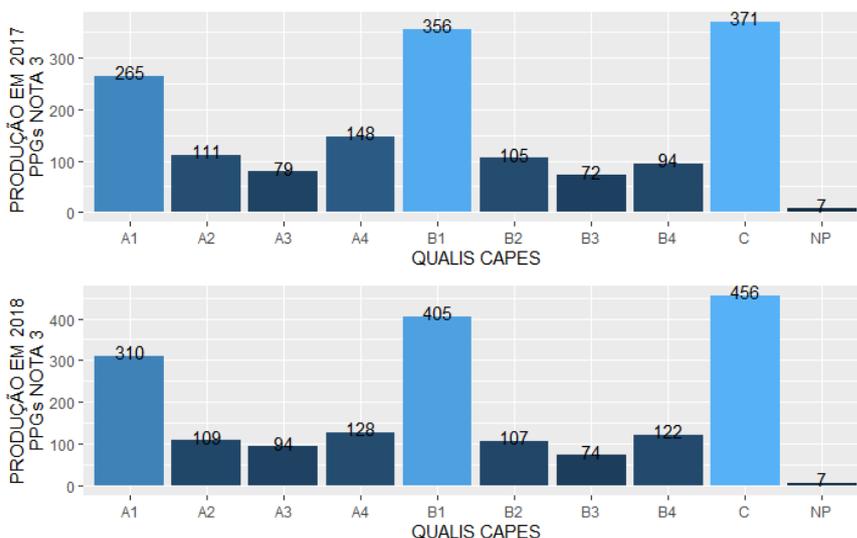
Publicações em 2017: Qualis C: 1.518; Qualis B1: 1.422; Qualis A1: 1.109.

Gráfico 6: Produção bibliográfica dos PPGD's pelo QUALIS de publicação – 2018



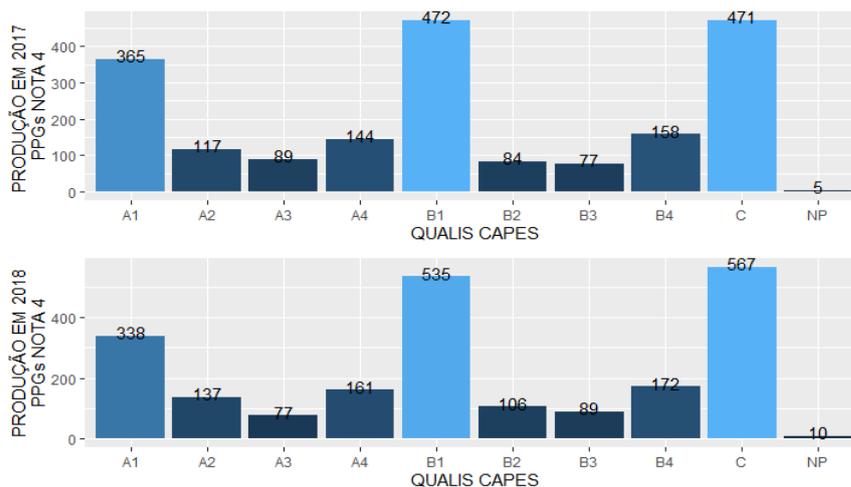
Publicações em 2018: Qualis C: 1.660; Qualis B1: 1.640; Qualis A1:1.190.

Gráfico 7: Produção dos PPGD's com NOTA 3 em periódicos qualificados (2017/2018)



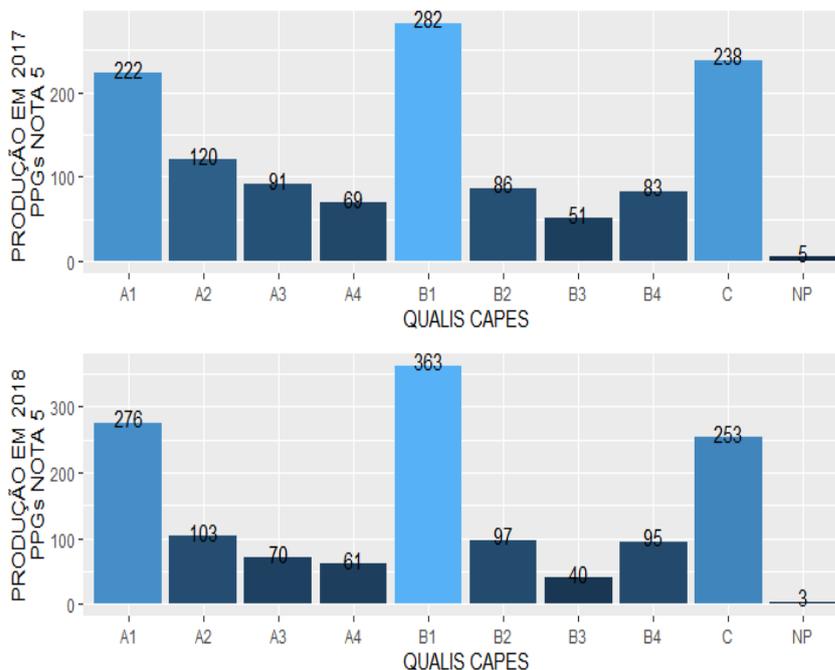
Quanto aos PPGDs com nota 3, tanto em 2017, quanto em 2018, predomina-se em primeiro lugar publicações em Qualis C, seguido por Qualis B1 e Qualis A1. Houve aumento considerável no número de publicações de 2018 em relação a 2017, nesses respectivos Qualis.

Gráfico 8: Produção dos PPGDs com NOTA 4 em periódicos qualificados (2017/2018)



Quanto aos PPGDs com nota 4, em 2017, em primeiro lugar aparecem as publicações em B1, seguidas por Qualis C e Qualis A1, em terceiro lugar. Já em 2018, prevalecem as produções Qualis C, Qualis B1 e as classificadas em Qualis A1, sucessivamente. Houve um salto no número de publicações nos Qualis B1 e C, mas diminuição das produções A1, entre 2017 e 2018.

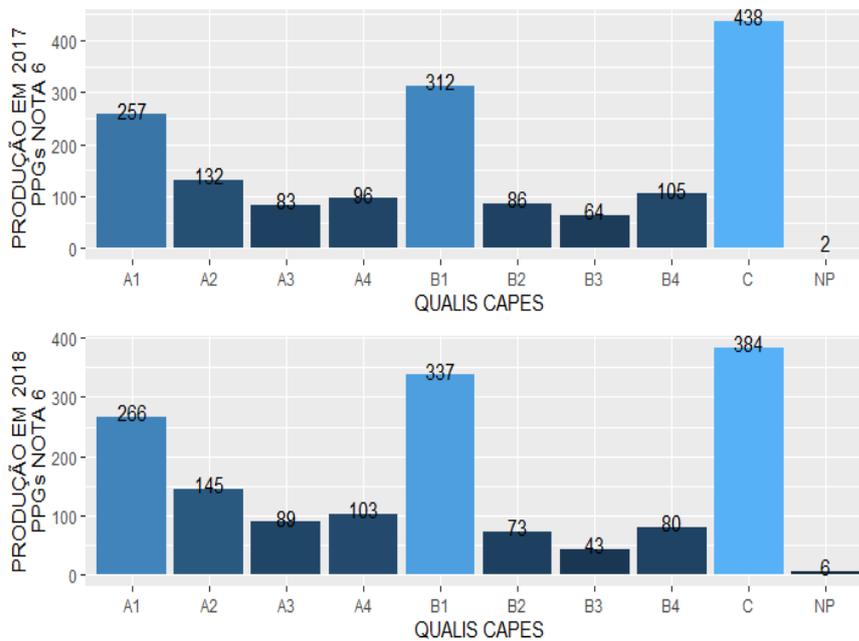
Gráfico 9: Produção dos PPGD's com NOTA 5 em periódicos qualificados (2017/2018)



Quanto aos PPGDs com nota 5, em 2017, em primeiro lugar aparecem as publicações em B1, seguidas por Qualis C e Qualis A1. Já em 2018, prevalece o Qualis B1, com aumento considerável de publicações, há uma inversão se comparado a 2017, pois em

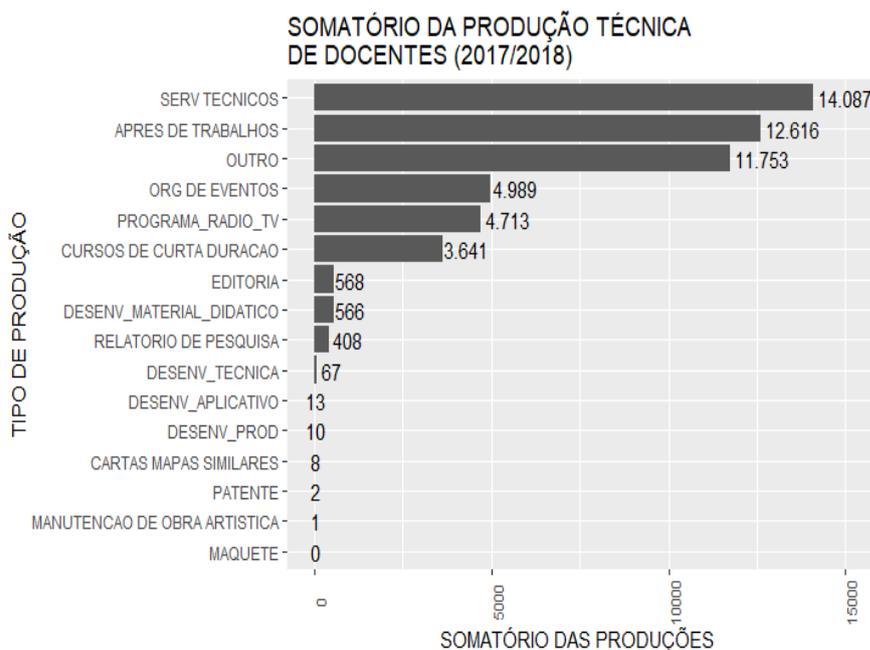
segundo lugar aparecem as Qualis A1, seguido do Qualis C. Houve um salto no número de publicações nos Qualis A1, B1 e C, entre 2017 e 2018.

Gráfico 10: Produção dos PPGD's com NOTA 6 em periódicos qualificados (2017/2018)



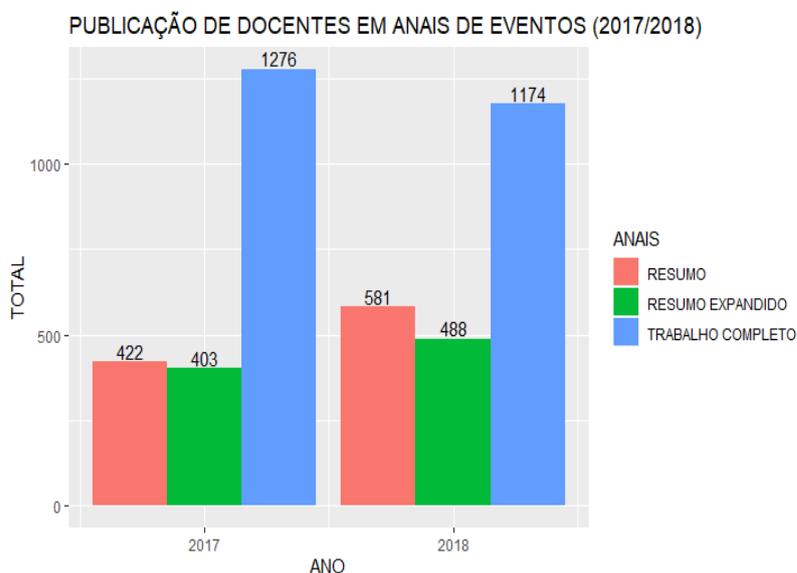
Nos PPGD's com nota 6, em 2017, em primeiro lugar aparecem as publicações Qualis C, seguidas por Qualis B1 e Qualis A1, em terceiro lugar. O quadro se manteve em 2018. Houve queda das publicações Qualis C. Deu-se, porém, aumento do número de produções nos Qualis B1 e A1.

Gráfico 11: Somatório da Produção Técnica de Docentes entre 2017 e 2018



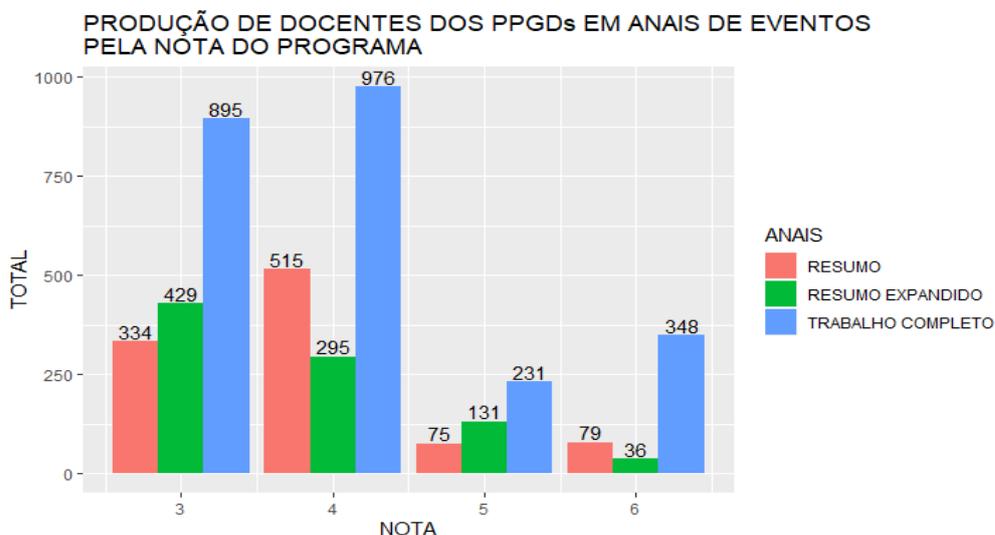
Realizada a soma da produção técnica dos docentes entre 2017 e 2018, têm-se: Serviços Técnicos: 14.087; Apresentações de trabalhos: 12.616; Outros tipos de produção: 11.753; Organização de eventos: 4.989.

Gráfico 12: Publicação de docentes em Anais de Eventos (2017/2018)



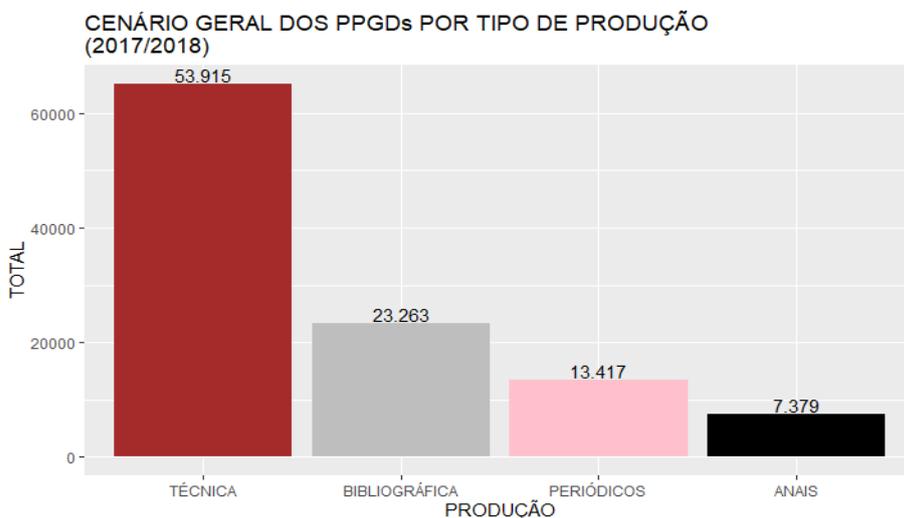
Tanto em 2017, quanto em 2018, em primeiro lugar aparecem as publicações de trabalhos completos, com diferença bastante considerável para as demais publicações. Seguidas por resumo e resumo expandido, nessa ordem. Relacionando-se 2018 e 2017, percebe-se um aumento no número dos três tipos de publicações analisadas.

Gráfico 13: Produção de docentes dos PPGD's em anais de eventos pela nota do programa



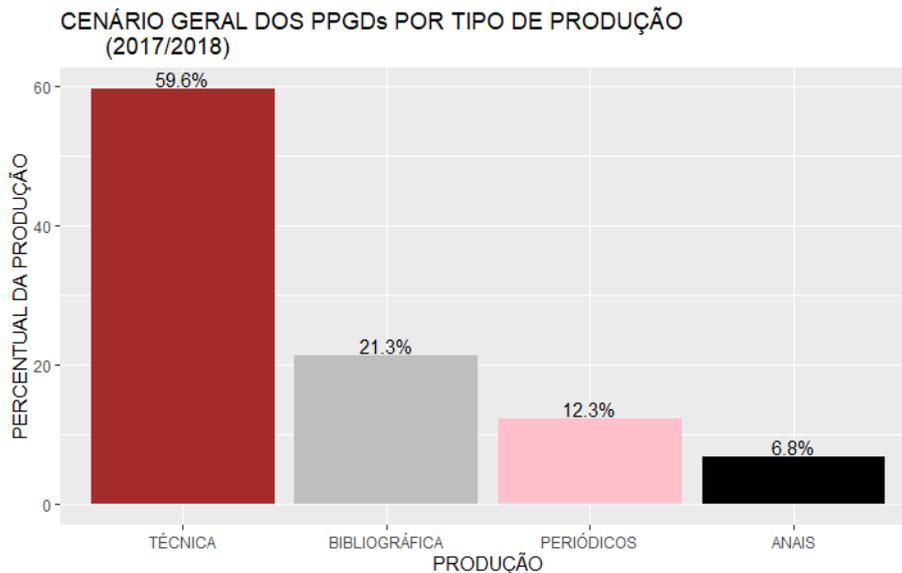
Observando-se o gráfico, pode-se perceber que os PPGD's Nota 3 priorizaram a publicação de Trabalho Completo, de Resumo Expandido e de Resumo. Os PPGD's Nota 4 priorizaram a publicação de Trabalho Completo, o Resumo e o Resumo Expandido. Já os PPGDs nota 3 e nota 4 detêm o maior número de produções em anais de eventos.

Gráfico 14: Cenário geral dos PPGD's por tipo de produção (2017/2018)



Pode-se avaliar a ordem de produções: Produção técnica: 53.915; Produção bibliográfica: 23.263; Produção em periódicos: 13.417; Produção em Anais: 7.379.

Gráfico 15: Cenário Geral dos PPGD's por tipo de produção em percentuais (2017/2018)

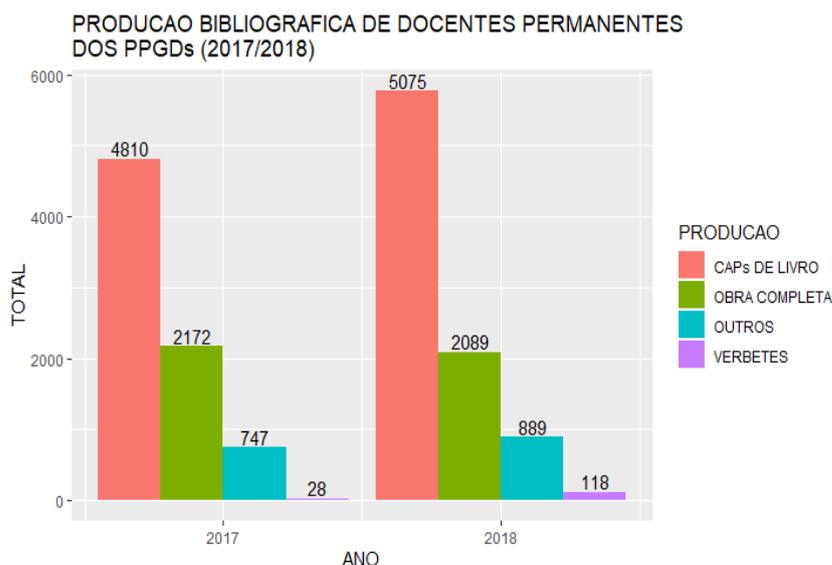


Pode-se perceber que na produção técnica encontra-se o maior percentual, no cenário geral.

Em seguida, passou-se a analisar a produção bibliográfica dos programas, a partir de diferentes indicadores.

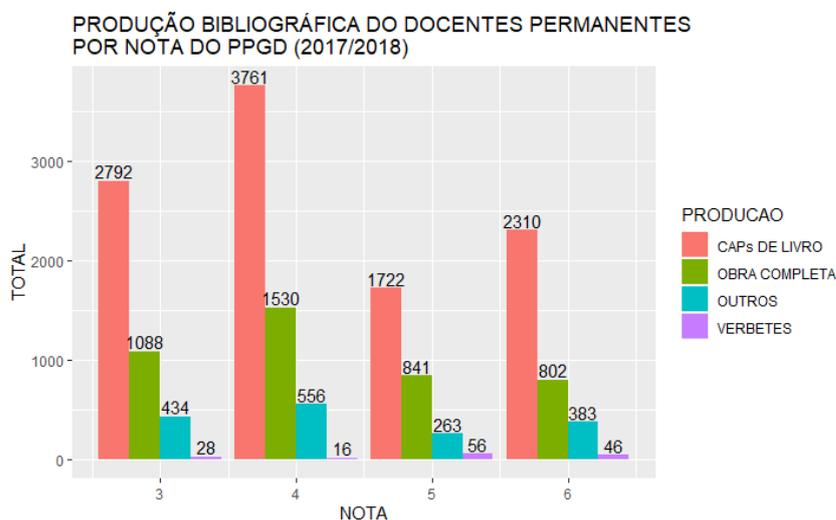
- Quanto à **produção bibliográfica dos PPGD's por docente permanente**, foram analisados os seguintes critérios:
 - a) produção total do PPGD em livros monográficos, capítulos de livros e coletâneas;
 - b) produção total do PPGD em periódicos com a estratificação do Qualis de Referência teste da CAPES;
 - c) produção técnica total do PPGD e percentual por produtos;
 - d) produção em anais de eventos;
 - e) produção global (soma de a + b + c + d) e a porcentagem delas no universo;
 - f) produção média do curso (produção total dos docentes / número de docentes).

Gráfico 16: Produção bibliográfica de docentes permanentes dos PPGD's (2017/2018)



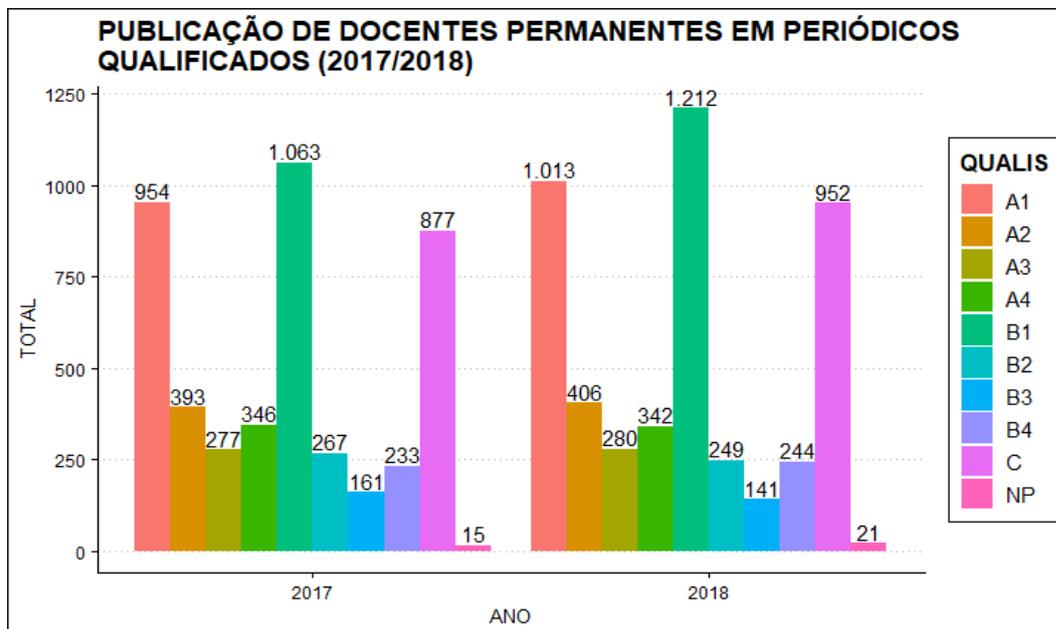
Em 2017 e 2018, em primeiro lugar estão as produções docentes voltadas para capítulos de livros. Houve também o aumento de 4.810 para 5.075 publicações de um ano para o outro. Em segundo lugar estão as produções por publicação de obra completa. Estas reduziram-se de 2.172 para 2.089.

Gráfico 17: Produção bibliográfica de docentes permanentes por NOTA dos PPGD's (2017/2018)



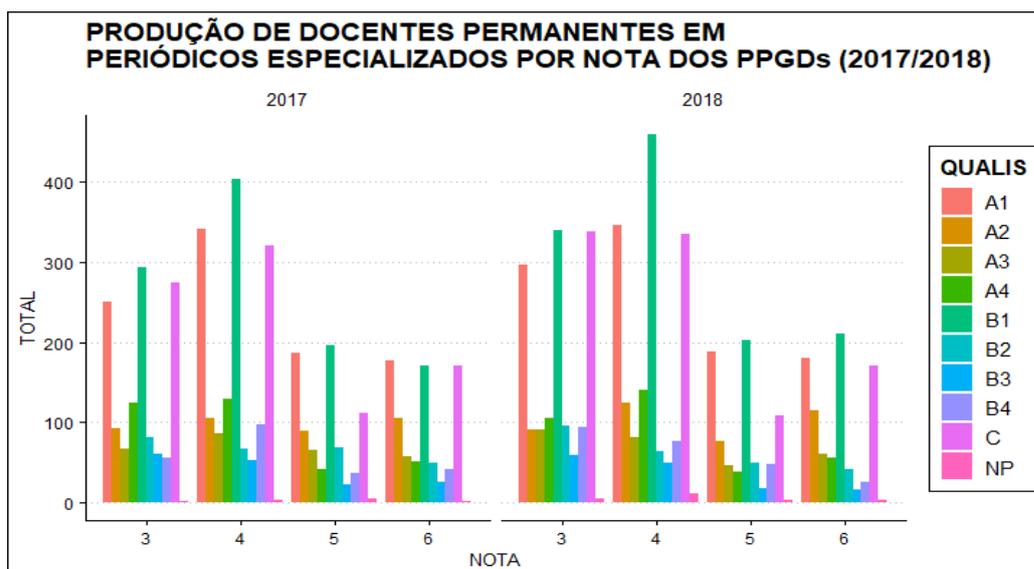
Em todas as notas, sobressai-se a publicação dos docentes em capítulos de livros, seguidos de obras completas, outros e verbetes. A maior concentração de publicação de capítulos dá-se nos PPGD's de nota 4, seguidos pelos de nota 3, 6 e 5, sucessivamente. Quanto às obras completas, têm-se os de nota 4, 3, 5 e 6, nesta ordem.

Gráfico 18: Publicação de docentes permanentes em periódicos qualificados (2017/2018)



Em 2017 e 2018, predominaram as publicações dos docentes em B1, seguidas de A1 e C. Houve o aumento do número de produções nesses estratos de um ano para o outro.

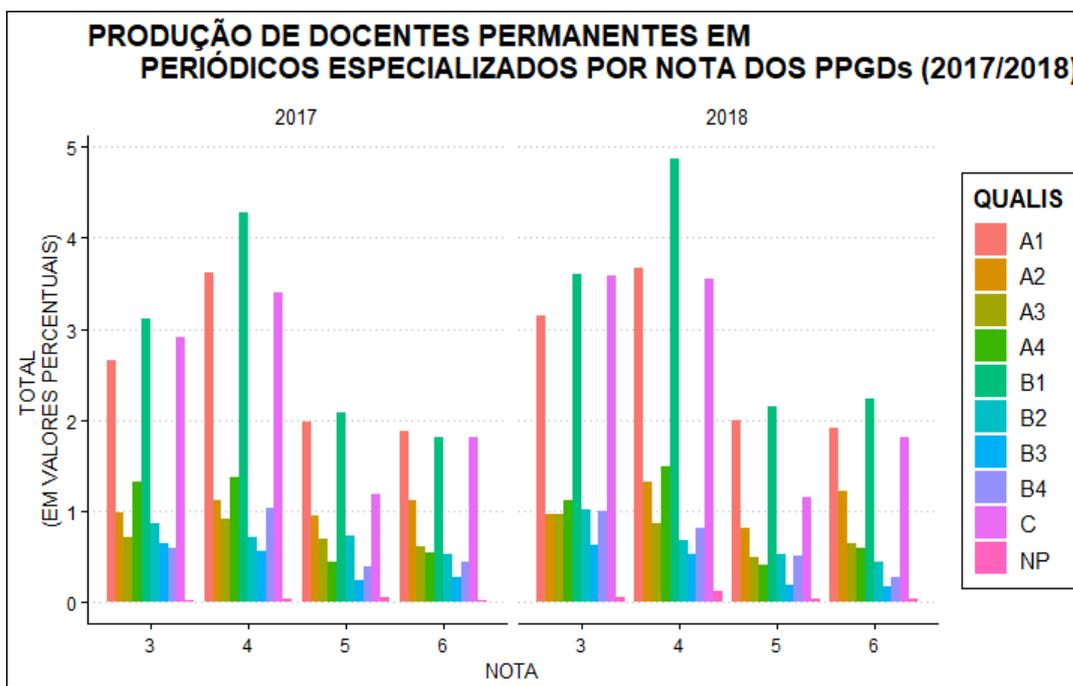
Gráfico 19: Produção de docentes permanentes em periódicos especializados por NOTA dos PPGD's (2017/2018)



Nos anos de 2017-2018, o maior número de publicações deu-se em B1 pelos docentes de PPGDs de nota 4, seguidos pelos PPGD's de nota 3. Houve expressivo aumento

das publicações Qualis B1, dos docentes de PPGDs de nota 4, comparando-se 2017 e 2018.

Gráfico 20: Produção de docentes permanentes em periódicos especializados por NOTA dos PPGD's (2017/2018) por percentual



Os gráficos de barras simples dão a leve impressão de que programas Notas 3 e 4 posicionam-se melhor nas publicações. Quando analisadas as médias de publicações pode-se perceber, contudo, que isso se dá pelo maior número de programas nessas áreas (47 programas com nota 3 e 36 programas com nota 4), enquanto programas nota 5 e 6 são apenas 12 e 11, respectivamente, no total.

Para analisar melhor essa distribuição, chegou-se a uma média das publicações anuais dos PPGD's por nota, conforme a próxima tabela.

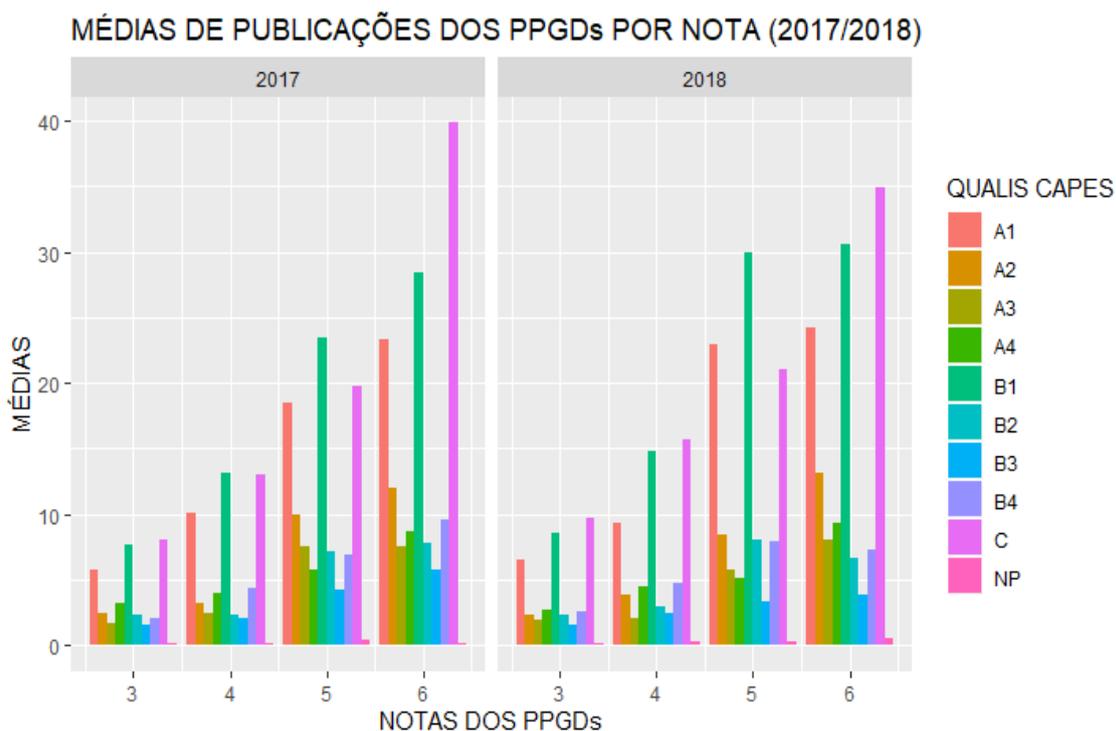
Tabela 1 - Médias de publicações em periódicos qualificados por nota dos PPGD's (2017)

QUALIS CAPES	NOTA 3	NOTA 4	NOTA 5	NOTA 6
A1	5.76	10.14	18.5	23.36
A2	2.41	3.25	10.0	12.0
A3	1.71	2.47	7.58	7.54
A4	3.21	4.00	5.75	8.72
B1	7.73	13.11	23.50	28.36
B2	2.28	2.33	7.16	7.81
B3	1.56	2.13	4.25	5.81
B4	2.04	4.38	6.9	9.54
C	8.06	13.08	19.8	39.82
NP	0.15	0.13	0.41	0.18

Tabela 2 - Médias de publicações em periódicos qualificados por nota dos PPGD's (2018)

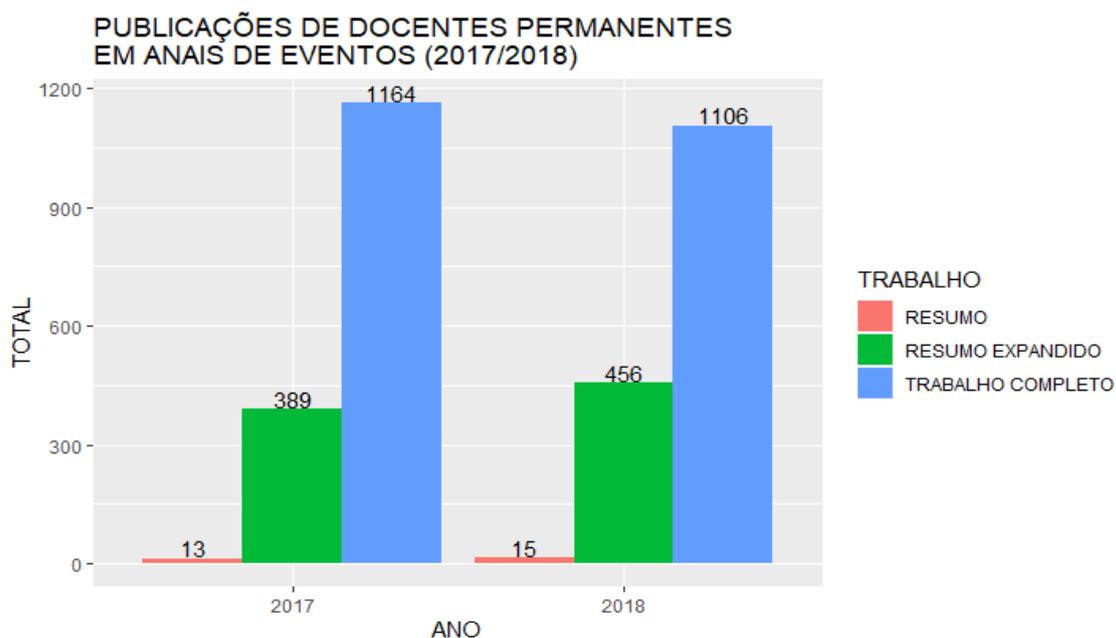
QUALIS CAPES	NOTA 3	NOTA 4	NOTA 5	NOTA 6
A1	6.59	9.38	23	24.28
A2	2.31	3.80	8.5	13.18
A3	2	2.13	5.8	8.09
A4	2.72	4.47	5.08	9.36
B1	8.61	14.86	30	30.64
B2	2.27	2.94	8.08	6.63
B3	1.57	2.47	3.33	3.90
B4	2.59	4.77	7.9	7.27
C	9.7	15.75	21	34.91
NP	0.14	0.27	0.25	0.54

Gráfico 21: Médias de publicações dos PPGD's por NOTA (2017/2018)



Analisando-se as médias de publicações dos PPGD's por nota, no gráfico a cima, percebe-se que há uma inversão na produção dos programas, isto é: maior produção dos programas de notas maiores.

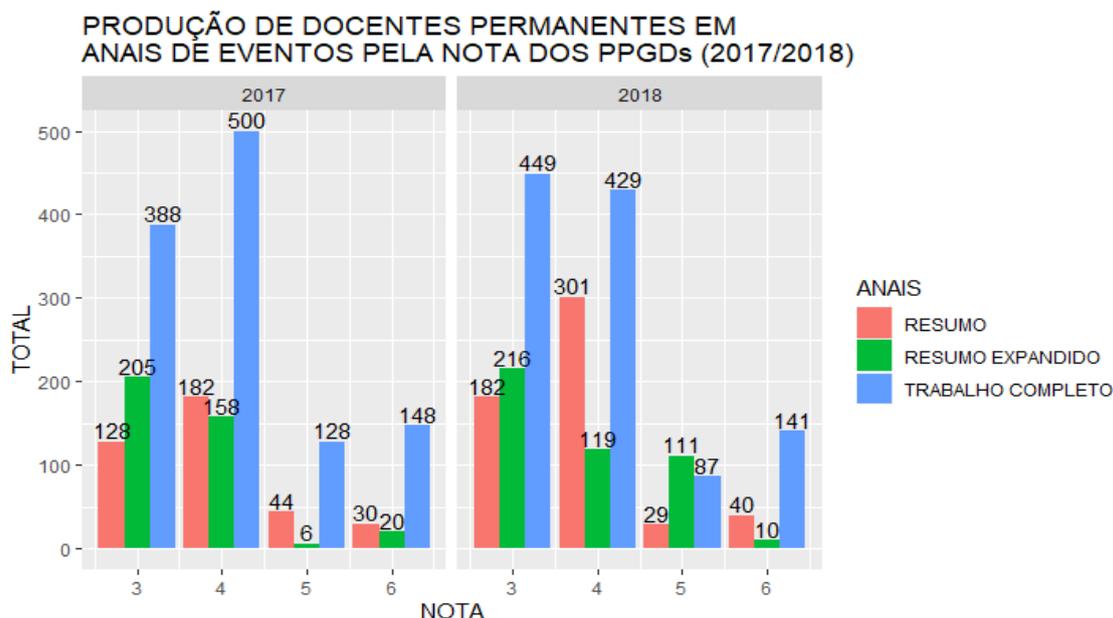
Gráfico 22: Publicações de docentes permanentes em anais de eventos (2017/2018)



Tanto em 2017, quanto em 2018, percebe-se o maior número de publicação pelos docentes em trabalho completo, seguido de resumo expandido e resumo em anais.

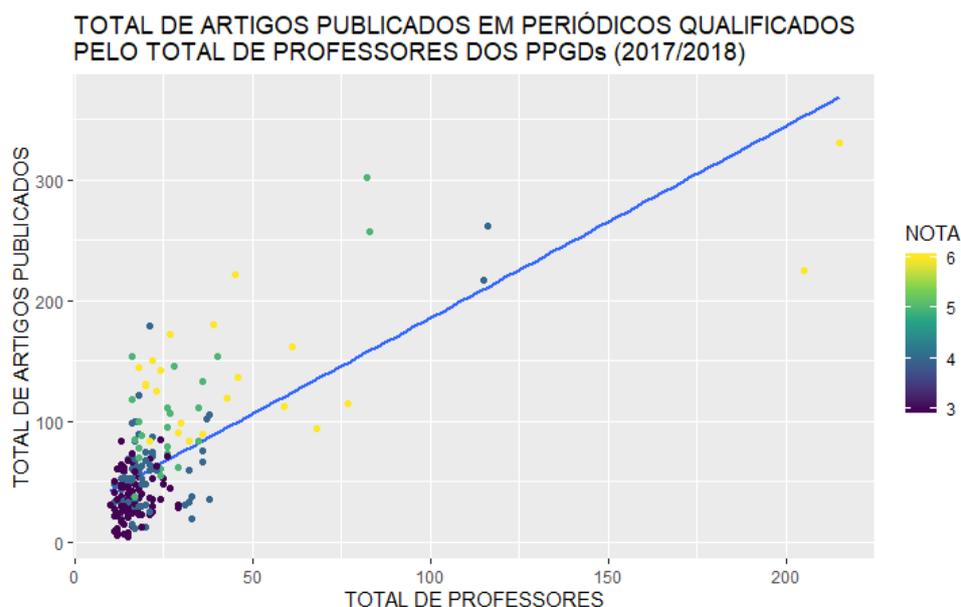
Aumentou-se o número de publicações em resumo e resumo expandido, mas se diminuiu o número de publicações de trabalho completo em 2018 se comparado a 2017.

Gráfico 23: Produção de docentes permanentes em anais de eventos pela NOTA dos PPGDs (2017/2018)



Em 2017, docentes dos PPGDs nota 4 tiveram o maior número de publicações em trabalho completo, seguidos pelos de nota 3. Já em 2018, há inversão, pois os docentes dos PPGDs nota 3 tiveram o maior número de publicações em trabalho completo, seguidos pelo de nota 4. Há também expressivo aumento de publicações de resumo dos docentes dos PPGDs nota 4 em 2018.

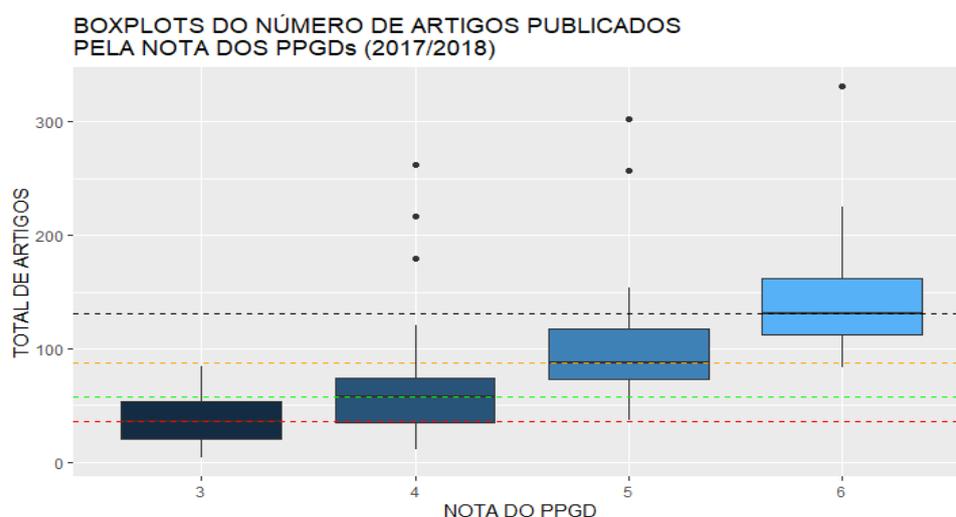
Gráfico 24: Total de artigos publicados em periódicos qualificados pelo total de professores dos PPGD's (2017/2018)



- Pontos Amarelos = Nota 6
- Pontos verdes = Nota 5
- Pontos azuis = Nota 4
- Pontos roxos = Nota 3

Gráfico plotado com uma linha de regressão simples, embora não seja possível inferir causalidades entre o número de professores e publicações (seria necessário observar também distribuição de bolsas, desigualdades regionais etc.)

Gráfico 25: *Boxplots* do número de artigos publicados pela NOTA dos PPGDs (2017/2018)

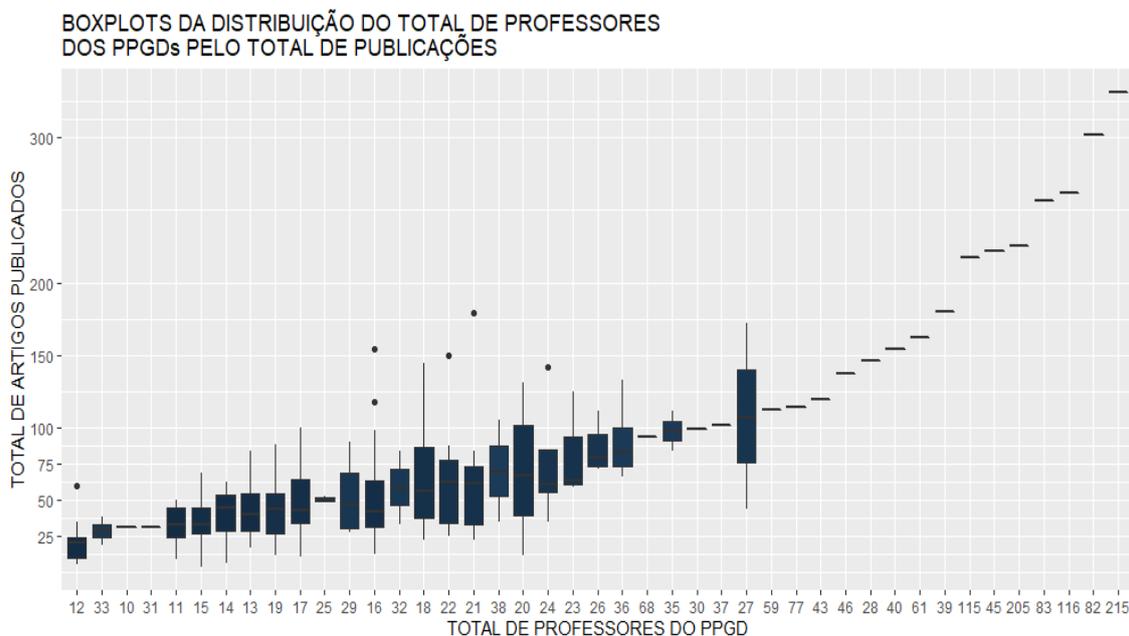


Linha vermelha corta a mediana para programas Nota 3. (Mediana = 36)
 Linha verde corta a mediana para programas Nota 4. (Mediana = 58)

Linha laranja corta a mediana para programas Nota 5. (Mediana = 88)

Linha preta corta a mediana para programas Nota 6. (Mediana = 131)

Gráfico 26: *Boxplots* da distribuição do total de professores dos PPGD's pelo total de publicações



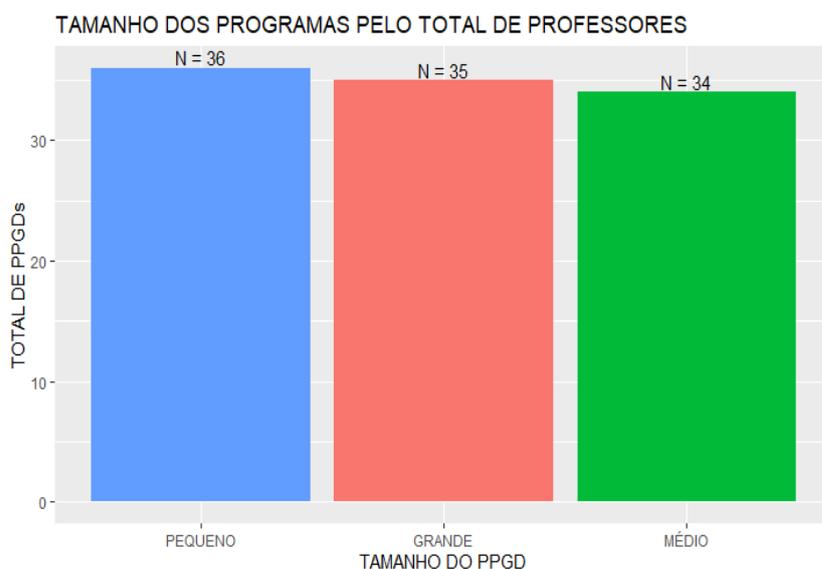
Evidencia-se que existe uma certa relação de proporcionalidade entre o número total de professores dos PPGD's e o número total de artigos publicados.

- Em seguida, passou-se a analisar o **cenário global** da área, para tanto, utilizou-se os seguintes critérios:

Partiu-se da divisão do universo em PPGD pequenos (até 15 ou 20) e grandes (acima de 15 ou 20):

- a) A Produção global de todos os PPGD's pequenos (mediana, quartis), total e segregado por acadêmico e profissional;
- b) Produção média dos professores permanentes de todos os PPGD's (mediana, quartis) total e segregado por acadêmico e profissional;
- c) Produção global e média de professor do PPGD por Região (Centro-Oeste, excluído o DF).

Gráfico 27: Tamanho do programa pelo total de docentes



Pela análise do gráfico, percebe-se que a maioria dos PPGD's são considerados pequenos, em segundo lugar estão os Programas considerados grandes e em última posição, estão os considerados de médio porte.

Tabela 3 - Tabela do cenário de produção de programas pequenos (com até 15 professores)

	Média/2017	Média/2018	Mediana/2017	Mediana/2018	Desvio padrão/2017	Desvio padrão/2018
Publicações em periódicos	32.2	40.0	41	41	17.1	17.7
Publicação de livros/Caps/verbetes/ouros	55.1	61.8	46.5	49	36.8	35.6
Publicações em anais	55.1	61.8	46.5	49	36.8	35.6
Produção Técnica total	196.4	217.1	157.5	167	142.1	178.8

Tabela 4 - Tabela do cenário de produção de programas pequenos com inclusão de quartis/ano base 2017 (com até 15 docentes)

	Mín	1° Quartil	Mediana	Média	3° Quartil	Máx
Publicações em periódicos	5	28	41	40	54	69
Publicação de livros/Caps/verbetes/outros	21	31	49	61.8	89	141
Publicações em anais	0	6	21	33	44	250
Produção Técnica total	44	103	167	217.2	273	887

Tabela 5 - Tabela do cenário de produção de programas pequenos com inclusão de quartis/ano base 2018 (com até 15 professores)

	Mín	1° Quartil	Mediana	Média	3° Quartil	Máx
Publicações em periódicos	5	28	41	40	54	69
Publicação de livros/Caps/verbetes/outros	21	31	49	61.8	89	141
Publicações em anais	0	6	21	33	44	250
Produção Técnica total	44	103	167	217.2	273	887

Tabela 6 - Tabela do cenário de produção de programas médios (entre 15 e 20 docentes)

	Média/2017	Média/2018	Mediana/2017	Mediana/2018	Desvio padrão/2017	Desvio padrão/2018
Publicações em periódicos	57.9	54.5	52	42.5	32.2	35
Publicação de livros/Caps/verbetes/outros	91.4	97.9	74	77.5	66.4	66.5
Publicações em anais	39.2	33.5	24	32.5	41.8	27.5
Produção Técnica total	261.3	330	234	286	202.6	262.2

Tabela 7 - Tabela do cenário de produção de programas médios com inclusão de quartis/ano base 2017 (entre 15 e 20 docentes)

	Mín	1° Quartil	Mediana	Média	3° Quartil	Máx
Publicações em periódicos	12	36	52	57.9	70	144
Publicação de livros/Caps/verbetes/outros	2	44	74	91.1	112	262
Publicações em anais	0	13	24	39.2	49.5	187
Produção Técnica total	0	88	240	261.4	398	871

Tabela 8 - Tabela do cenário de produção de programas médios com inclusão de quartis/ano base 2018 (entre 15 e 20 docentes)

	Mín	1° Quartil	Mediana	Média	3° Quartil	Máx
Publicações em periódicos	11	31.2	42.5	54.5	70.7	154
Publicação de livros/Caps/verbetes/ouros	7	41.7	77.5	97.9	141.5	254
Publicações em anais	0	9.5	32.5	33.5	55.2	99
Produção Técnica total	40	146	286	330.1	438	1302

Tabela 9 - Tabela do cenário de produção de programas médios com inclusão de quartis/ano base 2018 (acima de 20 docentes)

	Média/2017	Média/2018	Mediana/2017	Mediana/2018	Desvio padrão/2017	Desvio padrão/2018
Publicações em periódicos	97	100	75	84	62.3	74
Publicação de livros/Caps/verbetes/ouros	162.9	192.3	126.5	121	136.1	184.2
Publicações em anais	37.8	37.4	25	24	33.2	44.4
Produção Técnica total	444.4	411.1	396.5	370	350.5	370.7

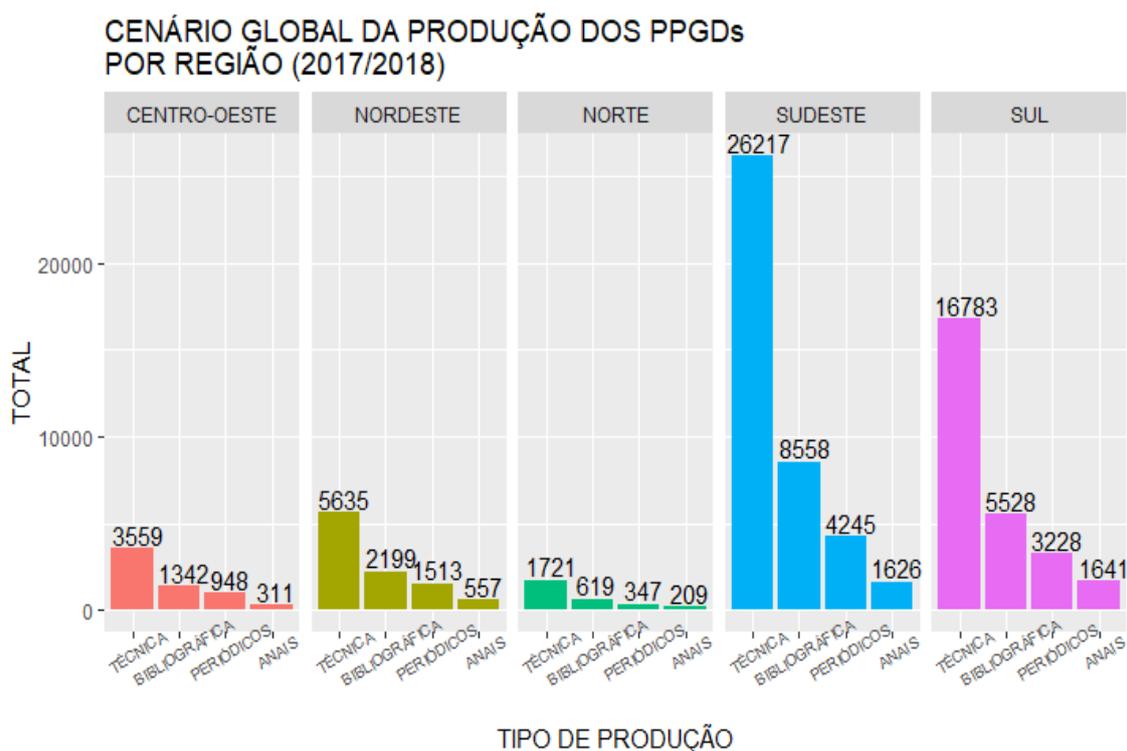
Tabela 10 - Tabela do cenário de produção de programas grandes com inclusão de quartis/ano base 2017 (acima de 20 docentes)

	Mín	1° Quartil	Mediana	Média	3° Quartil	Máx
Publicações em periódicos	22	59	75	97	121.5	257
Publicação de livros/Caps/verbetes/outros	29	69.2	126.5	162.9	185.2	552
Publicações em anais	5	14.5	25	37.8	51.5	146
Produção Técnica total	69	181	396.5	444.4	539.8	1754

Tabela 11 - Tabela do cenário de produção de programas grandes com inclusão de quartis/ano base 2018 (acima de 20 docentes)

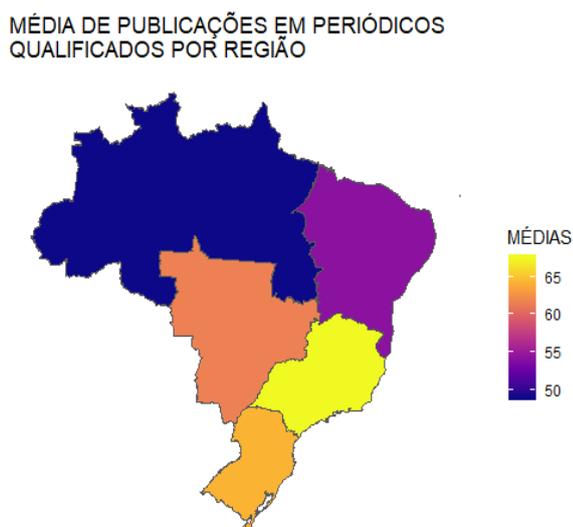
	Mín	1° Quartil	Mediana	Média	3° Quartil	Máx
Publicações em periódicos	19	53	84	100.1	119	331
Publicação de livros/Caps/verbetes/outros	39	88	121	192.4	228	942
Publicações em anais	2	14	24	37.4	46	259
Produção Técnica total	25	175	370	411.2	461	2085

Gráfico 28: Cenário Global da produção dos PPGD's por Região (2017/2018)



Nos anos de 2017 e 2018, numa análise regional, percebe-se que a Região Sudeste predomina no cenário de produção global, com considerável diferença para as demais regiões, principalmente quanto a produção técnica. Em segundo lugar há a Região Sul, seguida pela Região Nordeste.

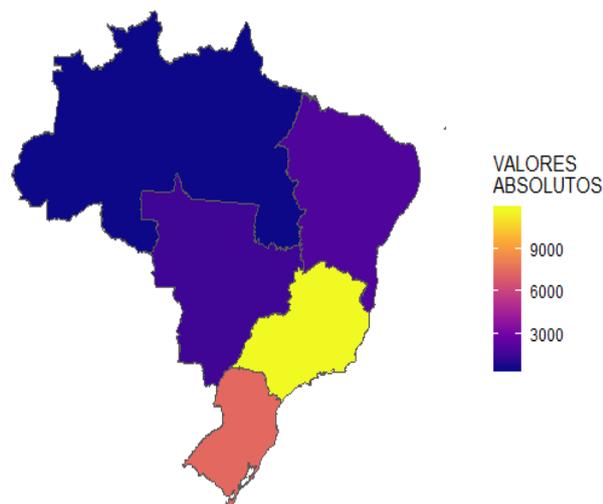
Gráfico 29: Média de publicações em periódicos qualificados por Região



Pela análise do mapa, pode-se perceber que as maiores médias de publicações em periódicos encontram-se na Região Sudeste, seguida pela Região Sul. Já as menores médias encontram-se na Região Norte.

Gráfico 30: Total de publicações de livros/capítulos de livros/verbetes e outros por região

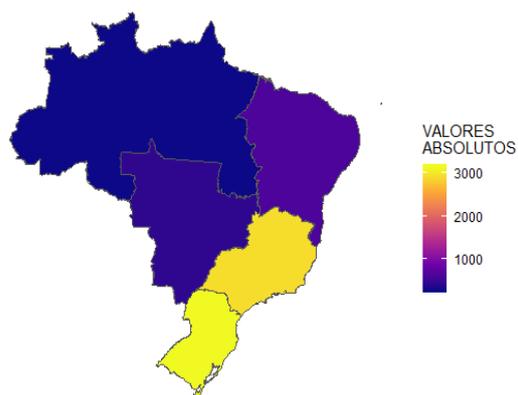
TOTAL DE PUBLICAÇÕES DE LIVROS/CAPs DE LIVROS/VERBETES E OUTROS POR REGIÃO



Pela análise do mapa, pode-se perceber que a Região Sudeste, seguida pela Região Sul detém os maiores valores absolutos em relação às publicações. Em último lugar, com menor número de publicações encontra-se a Região Norte.

Gráfico 31: Total de publicações em anais de eventos por Região

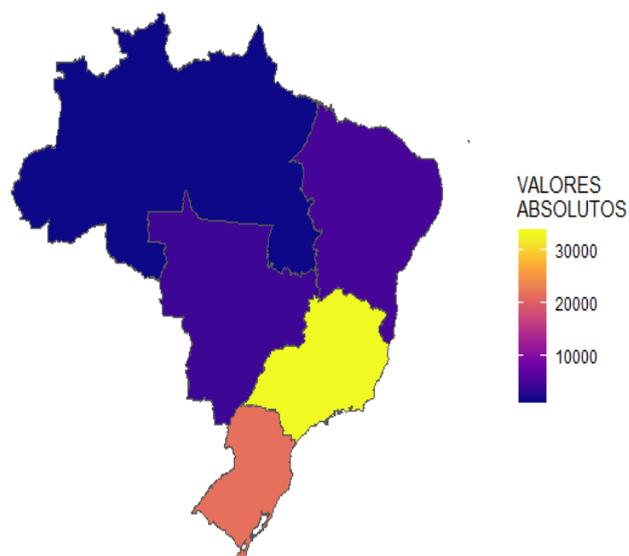
TOTAL DE PUBLICAÇÕES EM ANAIS DE EVENTOS POR REGIÃO



Pela análise do mapa, pode-se perceber que a Região Sudeste, seguida pela Região Sul detém os maiores valores absolutos em relação ao total de publicações em anais de eventos, por Região. Em último lugar, com menor número de publicações encontra-se a Região Norte.

Gráfico 32: Total de produções técnicas por Região

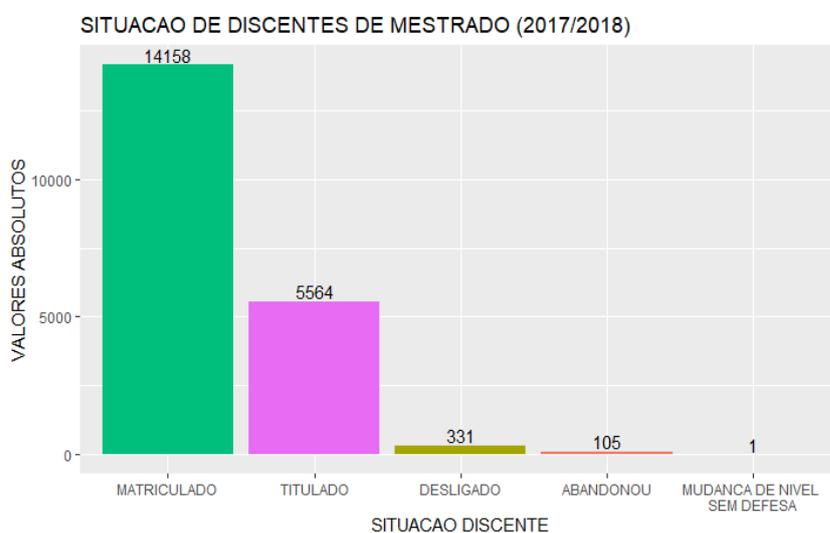
TOTAL DE PRODUÇÕES TÉCNICAS POR REGIÃO



Pela análise do mapa, tratando-se de produções técnicas, a Região Sudeste tem o maior número em valores absolutos, seguida da Região Sul, em segundo lugar. Deixando os menores valores, está a Região Norte, em último lugar.

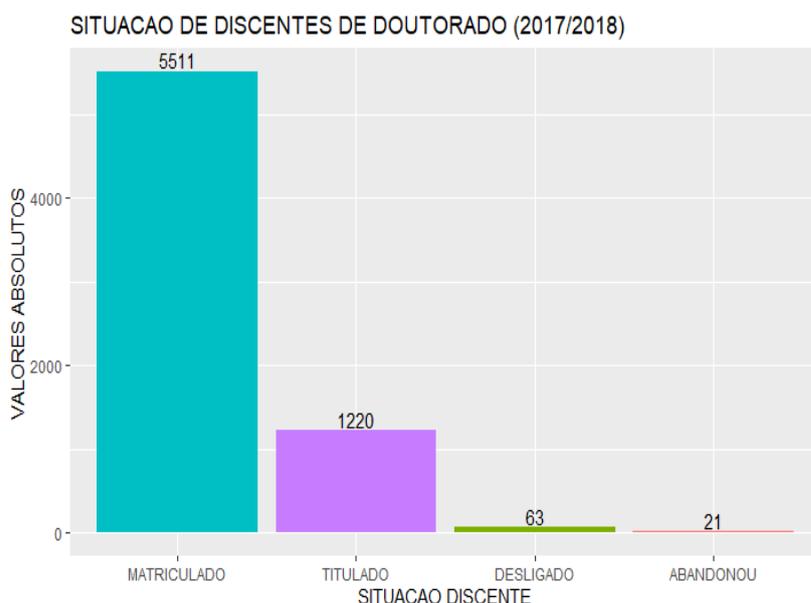
- Já quanto à **produção discente**, o seguinte critério de análise foi utilizado:
 - a) Produção discente total, individual e média estratificada por livro/capítulo; artigos, produção técnica e anais de eventos.

Gráfico 33: Situação de discentes de Mestrado (2017/2018)



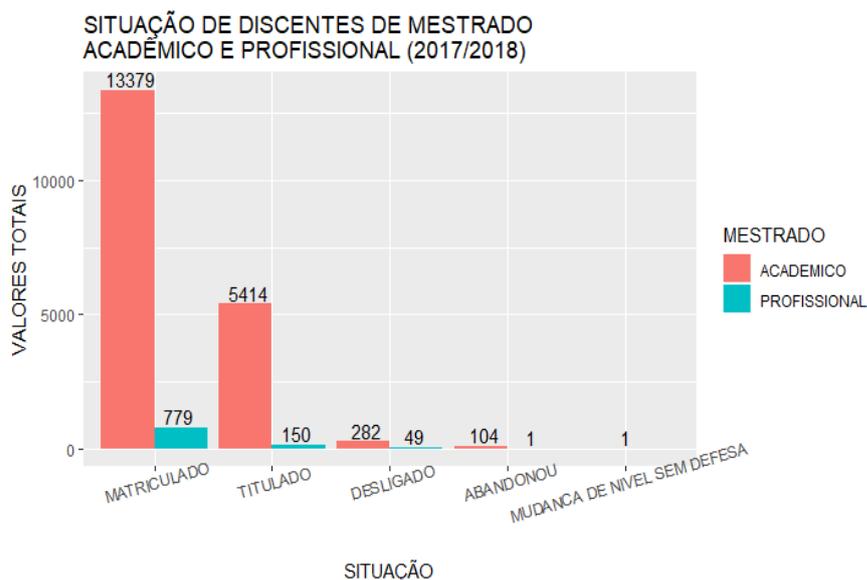
Quanto à situação discente do Mestrado, nos anos de 2017 e 2018, 14.158 discentes estavam regularmente matriculados. Já 5.564 foram titulados. Também 331 discentes foram desligados e 105 discentes abandonaram. 1 discente teve mudança de nível sem defesa.

Gráfico 34: Situação de discentes de Doutorado (2017/2018)



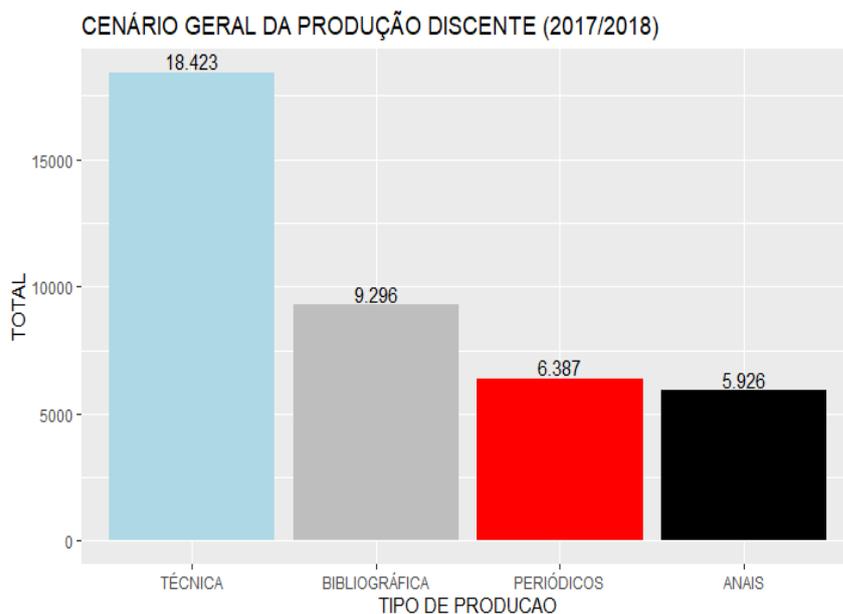
Quanto à situação discente de Doutorado, nos anos de 2017 e 2018, 5511 discentes estavam regularmente matriculados. Já 1.220 foram titulados. Também 63 discentes foram desligados e 21 discentes abandonaram.

Gráfico 35: Situação de discentes de Mestrado Acadêmico e Profissional (2017/2018)



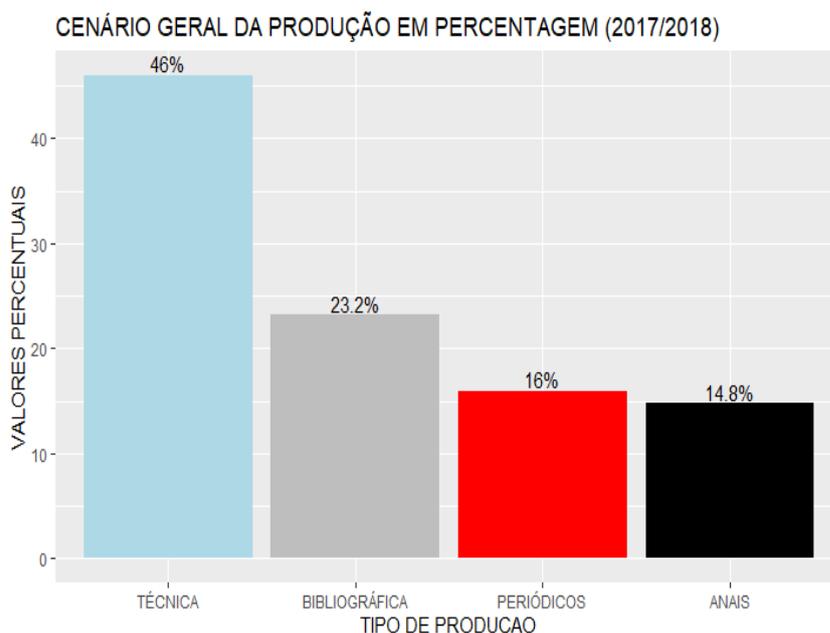
Percebe-se que, quanto a situação do discente de mestrado acadêmico é comparado com o de mestrado profissional, os valores totais do mestrado acadêmico são muito superiores aos valores do mestrado profissional.

Gráfico 36: Cenário Geral da Produção Discente (2017/2018)



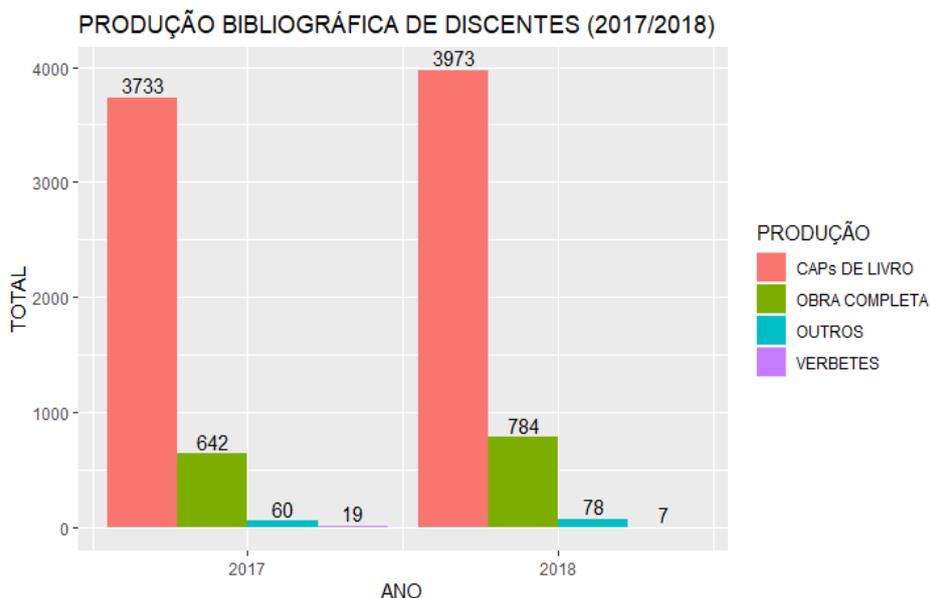
Pela análise do gráfico ao lado, percebe-se que, quanto a produção dos discentes, há liderança da produção técnica, seguida de bibliográfica, periódicos e anais, nessa ordem.

Gráfico 37: Cenário Geral da Produção Discente em porcentagem (2017/2018)



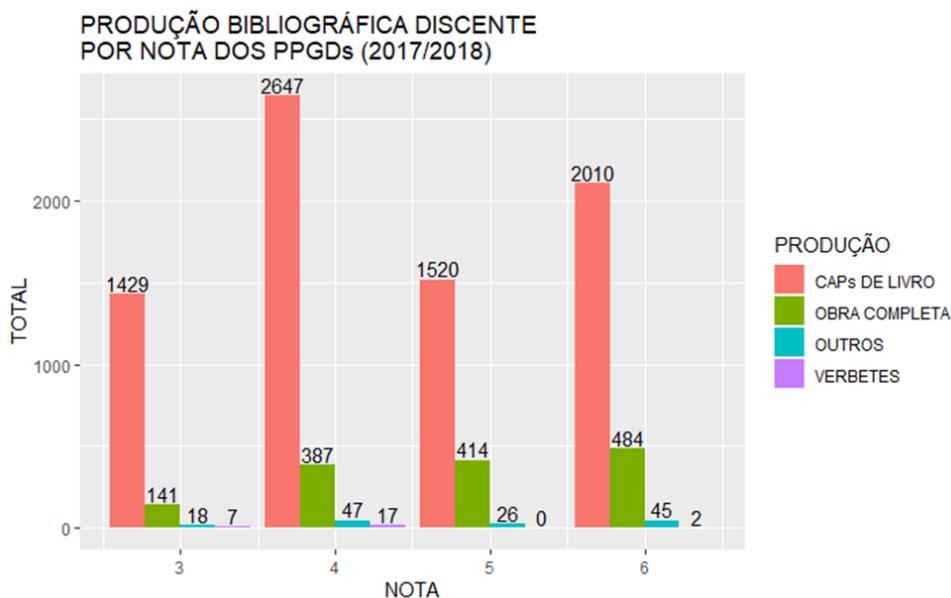
Em termos de porcentagem, tem-se liderando, a produção técnica com 46%, seguida da bibliográfica com 23,2%, periódicos com 16% e anais com 14,8%.

Gráfico 38: Produção Bibliográfica de Discentes (2017/2018)



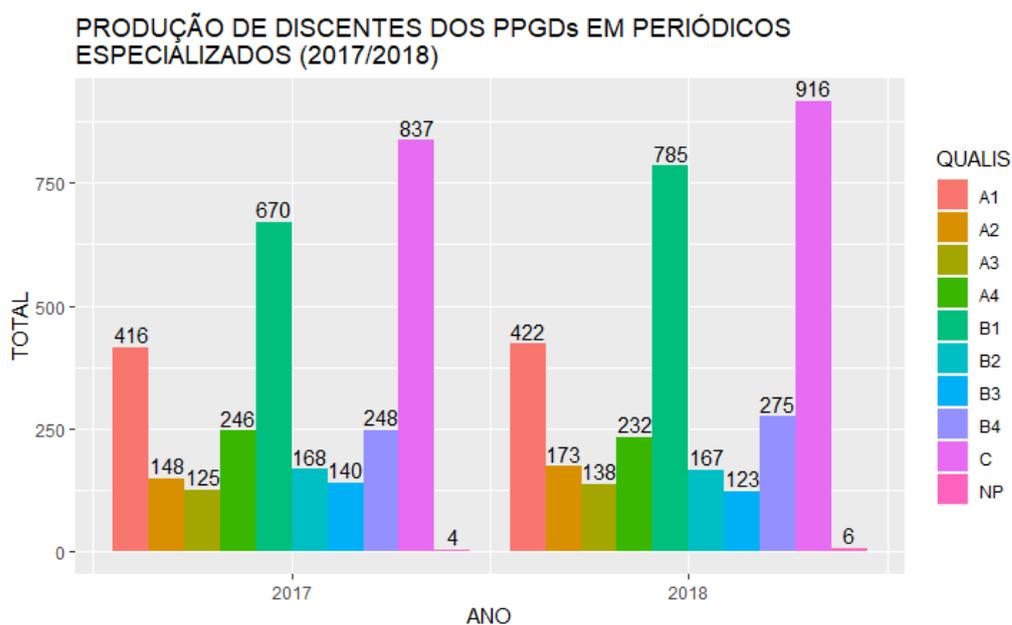
Houve um aumento na produção bibliográfica de discentes se comparados os anos de 2017 e 2018, nas produções de capítulos de livros, obra completa e outros. Na produção de Verbetes, houve queda.

Gráfico 39: Produção Bibliográfica de Discentes por nota dos PPGD's (2017/2018)



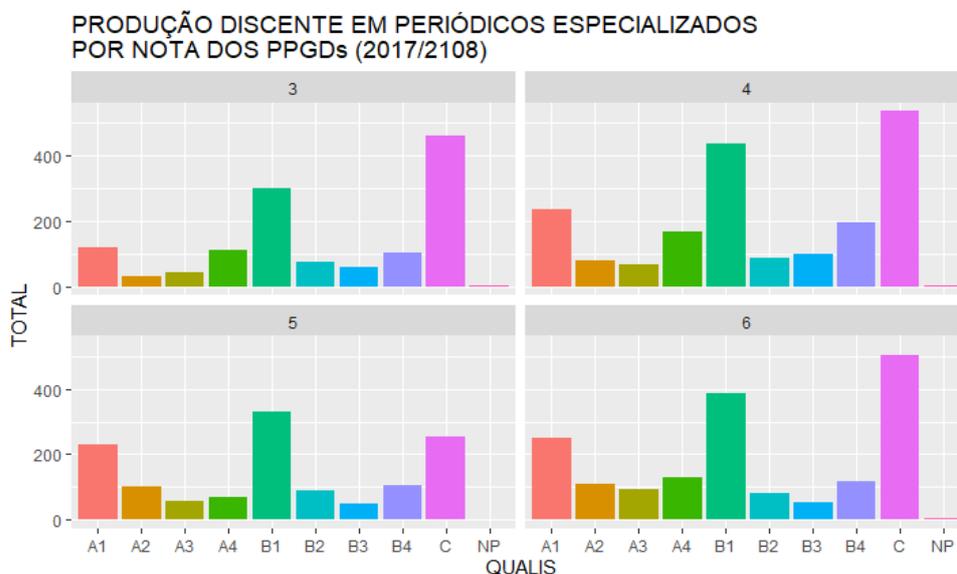
Os discentes dos PPGDs de nota 4, detém o maior número de produção bibliográfica. Em seguida, encontram-se os discentes dos PPGDs nota 6. Logo após, os de nota 5 e de nota 3, sucessivamente.

Gráfico 40: Produção de discentes dos PPGD's em periódicos especializados (2017/2018)



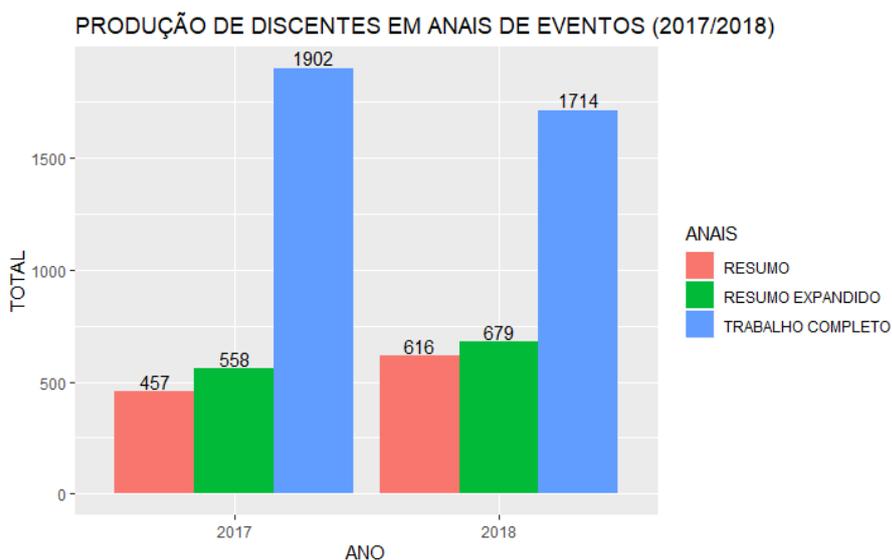
Os discentes dos PPGDs tanto em 2017, quanto em 2018, publicaram mais em periódicos Qualis C. Em segundo lugar, aparecem os periódicos Qualis B1. Já em terceiro lugar, Qualis A1. Houve um aumento no número de publicação nesses Qualis se comparados os anos de 2017 e 2018.

Gráfico 41: Produção discente em periódicos especializados por NOTA dos PPGD's (2017/2018)



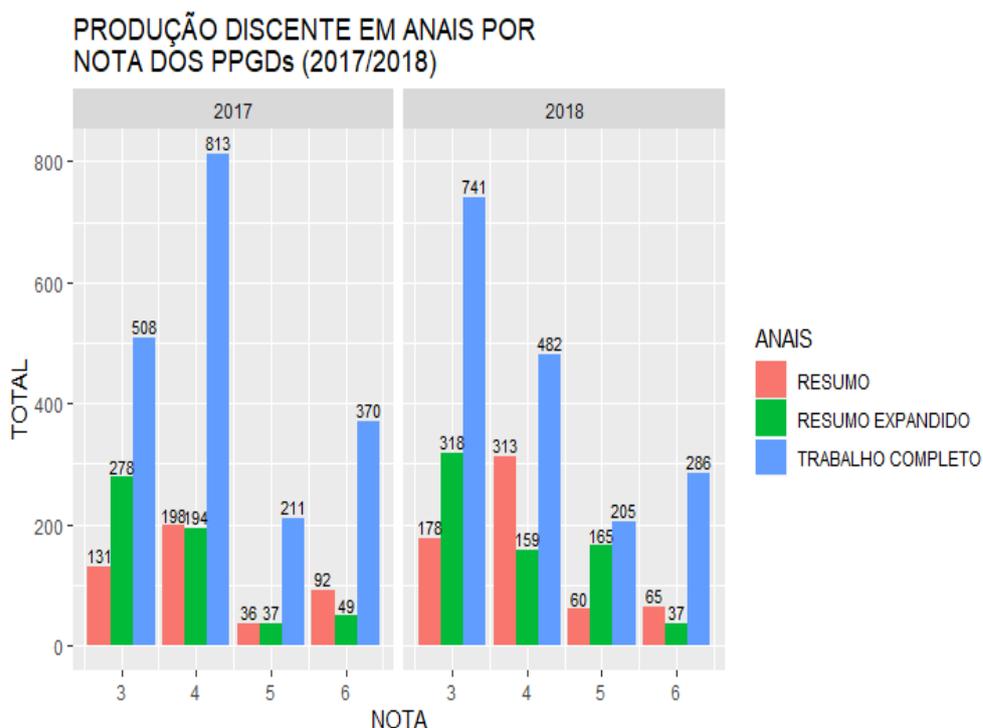
Os PPGDs de nota 3, os de nota 4 e os de nota 6 produzem mais nos Qualis C, B1 e A1, nessa ordem. Já os PPGDs de nota 5, produzem mais nos Qualis B1, C e A1, nessa ordem.

Gráfico 42: Produção de discentes em anais de eventos (2017/2018)



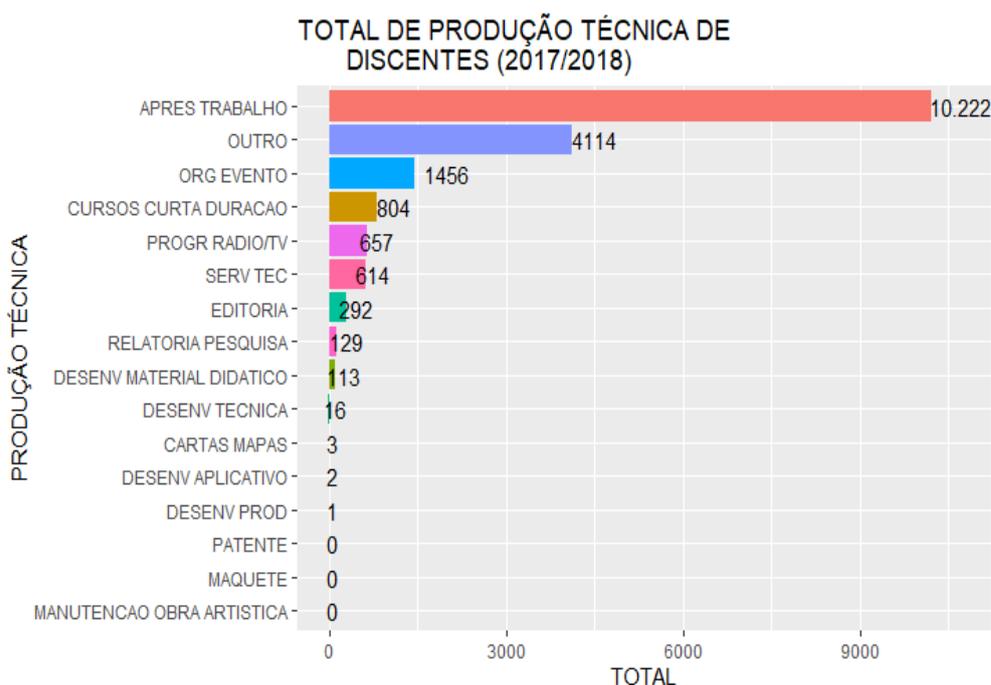
Quanto à produção discente, em primeiro lugar está a produção de trabalho completo, seguido do resumo expandido e de resumo. Houve aumento na produção de resumo e resumo expandido. Porém, diminuição no número de produções de trabalho completo.

Gráfico 43: Produção discente em anais por NOTA dos PPGD's (2017/2018)



Em relação à nota, em 2017, PPGDs nota 4 tinham o maior número de produção. Já em 2018, PPGDs nota 3, passaram a deter o maior número de produções.

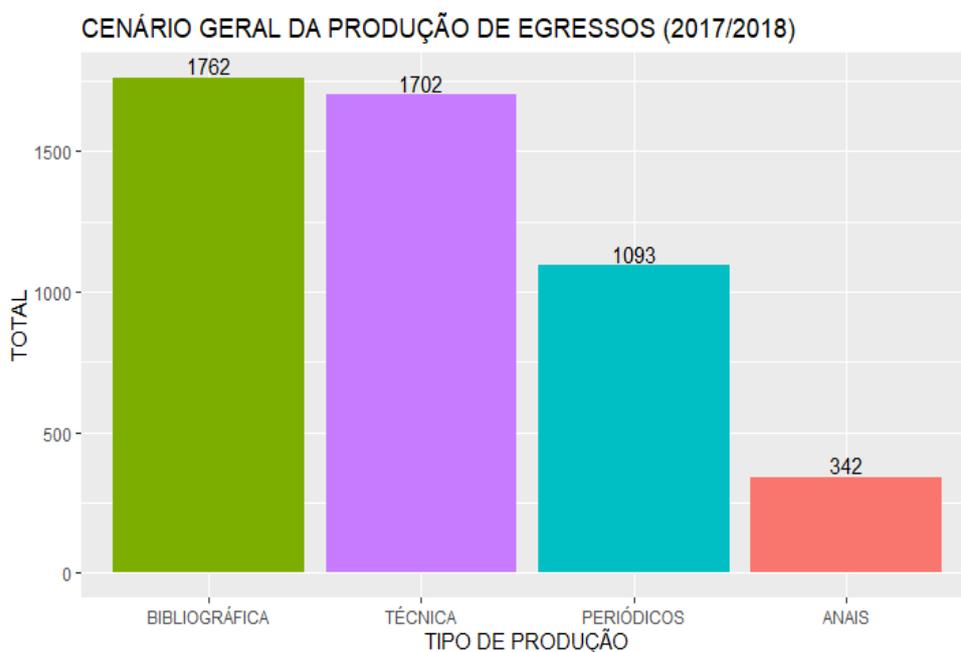
Gráfico 44: Total de produção técnica de discentes (2017/2018)



O maior número de produção técnica discente encontra-se quanto à apresentação de trabalhos (10.222), seguidos por outros (4.114), organização de eventos (1.456) e cursos de curta duração (804).

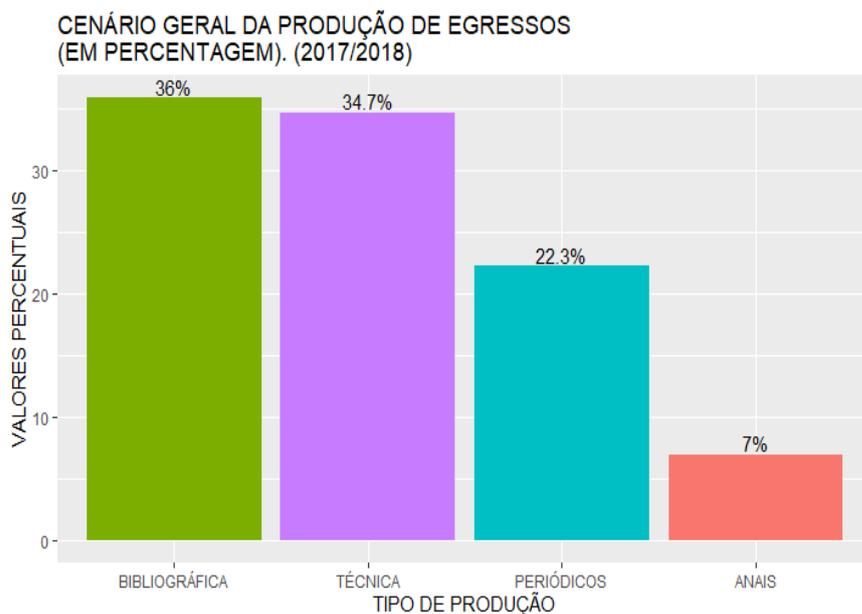
- Quanto à **produção de egressos** utilizou-se o seguinte critério:
 - a) Produção de egressos total, individual e media estratificada por livro/capítulo; artigos, produção técnica e anais de eventos.

Gráfico 45: Cenário geral da produção de egressos (2017/2018)



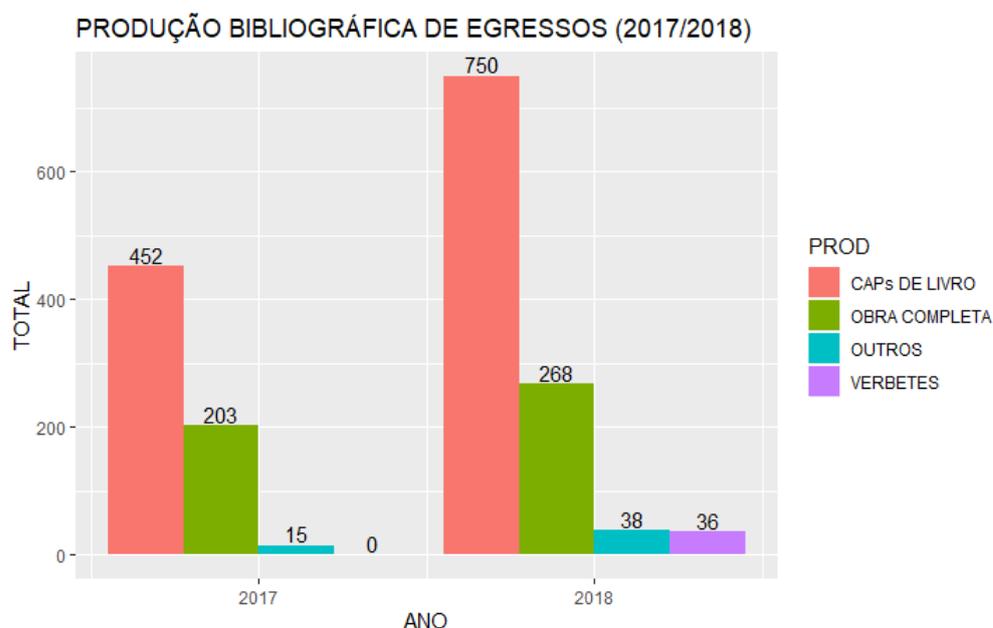
Quanto à produção de Egressos, em primeiro lugar encontra-se a bibliográfica, seguida da produção técnica em segundo, com pouca diferença em números. A produção em periódicos em terceiro lugar. Já em último lugar, encontram-se as produções em anais.

Gráfico 46: Cenário geral da produção de egressos em porcentagem (2017/2018)



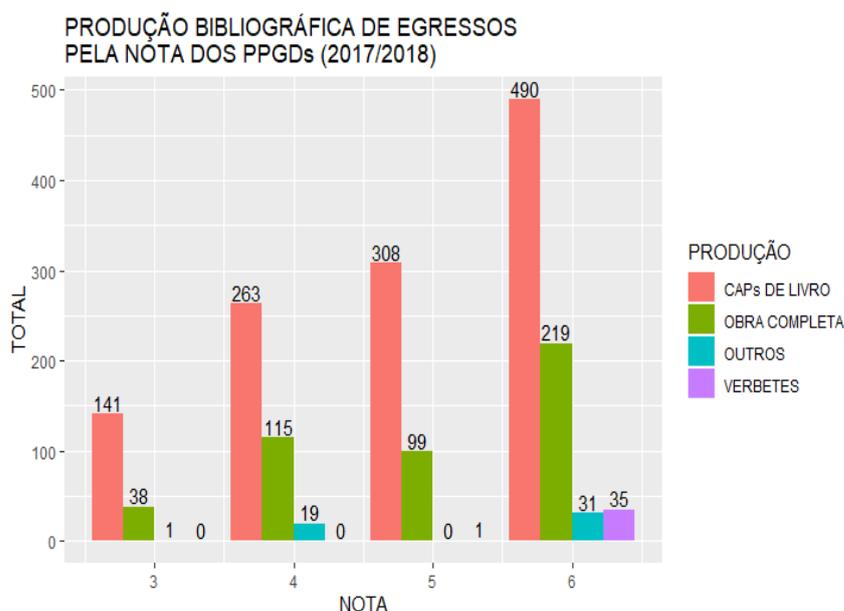
Em termos de porcentagem, a produção bibliográfica aparece com 36%, já a produção técnica detém 34,7%. As publicações em periódicos tem 22,3%. E por último, com 7% aparece a publicação em anais.

Gráfico 47: Produção bibliográfica de egressos (2017/2018)



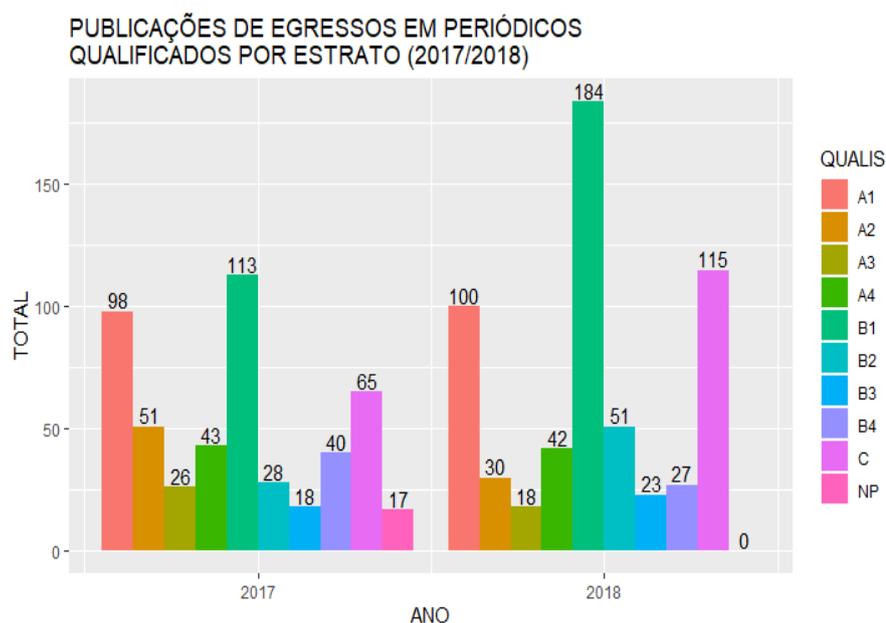
Em 2018 houve um aumento em todos os tipos de publicação dos egressos, se comparado a 2017. Especialmente, quanto aos capítulos de livros de 452 produções para 750.

Gráfico 48: Produção bibliográfica de egressos pela nota dos PPGDs (2017/2018)



Quanto à produção por nota, percebe-se que egressos de PPGDs com nota 6 são os que mais produzem. Em último lugar, encontram-se os de nota 3.

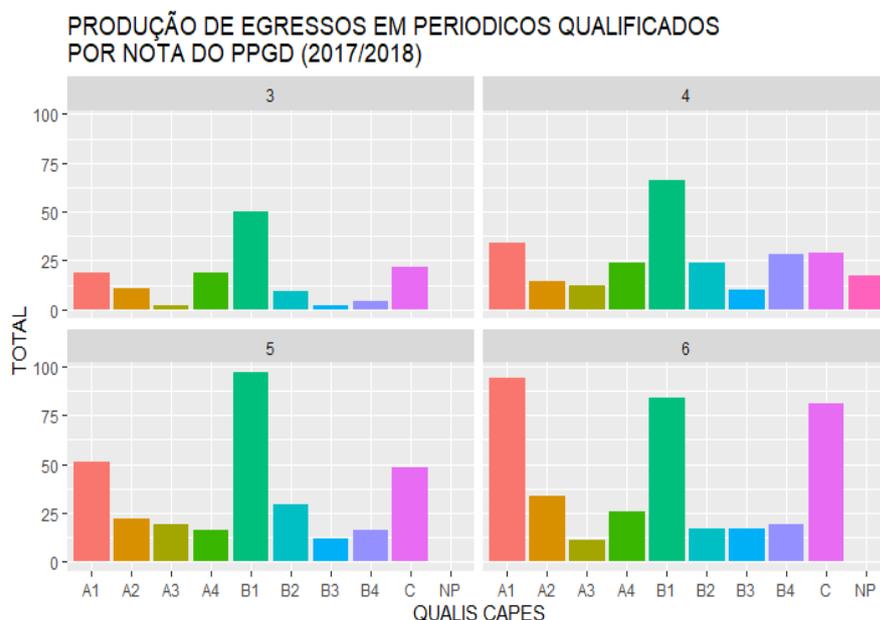
Gráfico 49: Produção bibliográfica de egressos em periódicos qualificados por estrato (2017/2018)



Tanto em 2017 como em 2018, há maior número de publicações dos egressos em Qualis B1, seguido de A1 e C, nessa ordem. Houve aumento do número de publicações

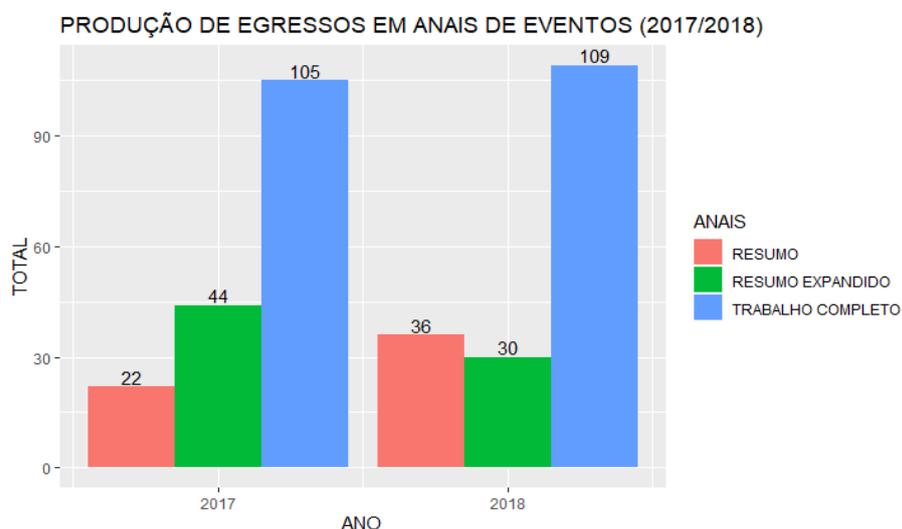
de 2017 para 2018 nesses Qualis, de maneira mais significativa no Qualis B1 de 113 para 184 publicações.

Gráfico 50: Produção de egressos em periódicos qualificados por nota do PPGD (2017/2018)



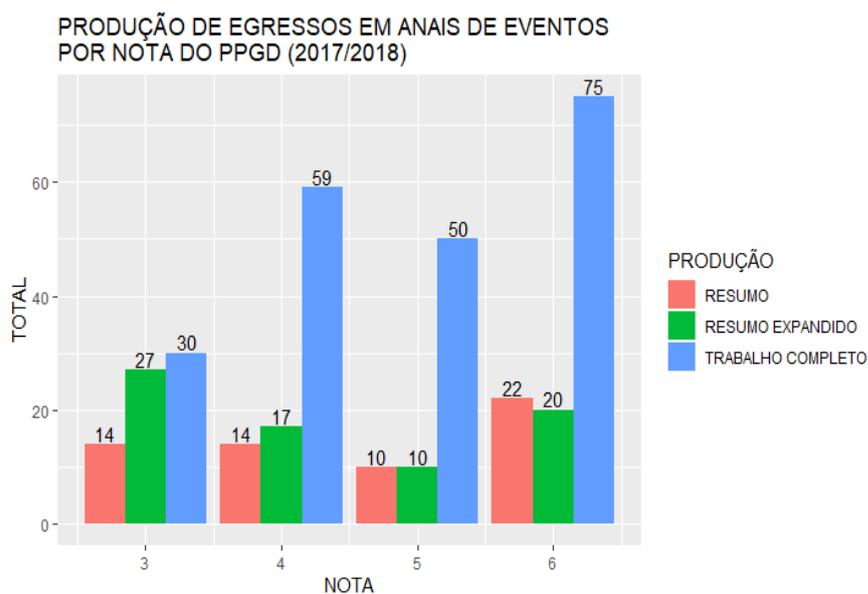
Pode-se perceber que há maior produção dos egressos em Qualis B1 para PPGDs notas 3, 4 e 5. Já para PPGDs nota 6, há maior produção em Qualis A1, seguido de B1 e C.

Gráfico 51: Produção de egressos em anais de eventos (2017-2018)



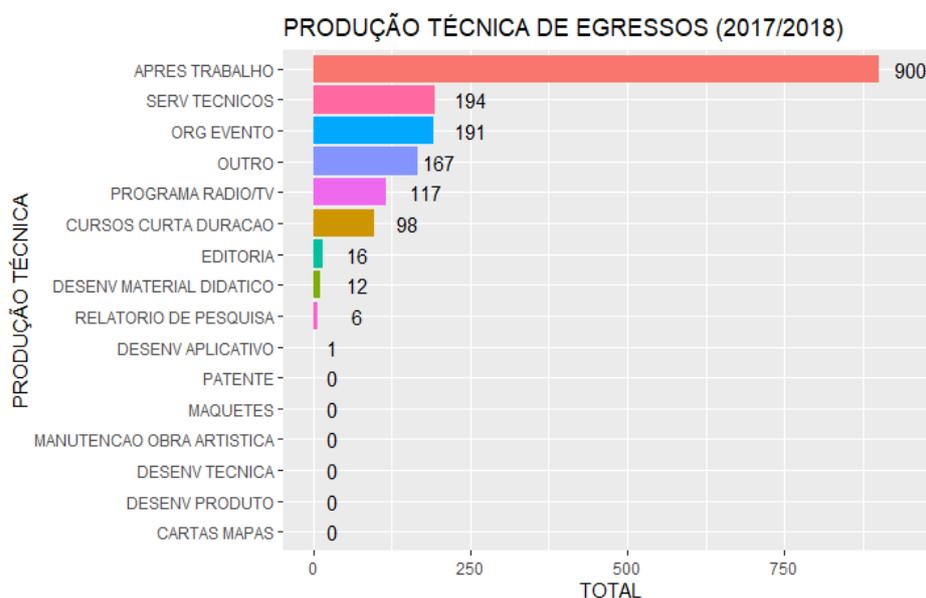
A maior produção dos egressos ocorre em trabalhos completos, tanto em 2017, quanto 2018, com bastante discrepância para as demais produções. Houve aumento do número de resumos e diminuição dos resumos expandidos se comparados os anos de 2017 e 2018.

Gráfico 52 - Produção de egressos em anais de eventos por nota (2017-2018)



Pode-se perceber que, a maior produção dos egressos ocorre em Trabalhos Completos. A maior quantidade de trabalhos produzidos se dá por egressos de PPGDs de nota 6.

Gráfico 53 - Produção técnica de egressos (2017-2018)



Quanto a produção técnica dos egressos, a maior parte se dá por apresentação de trabalho (900 produções), seguida de serviços técnicos (194) e organização de eventos (191 produções).

Gráfico 54 – Nuvem de palavras dos nomes dos programas



Gráfico 55: Nuvem de palavras das áreas básicas citadas pelos programas



Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Esta seção apresenta alguns elementos da evolução da Área do Direito, relacionados à formação e produção de recursos na Pós Graduação. Esses aspectos relacionam-se diretamente com a **Ficha de Avaliação** apresentada no Seminário de Meio Termo do Direito, que será detalhada a seguir. Em seguida será apresentado o **Questionário** aplicado aos PPGD's que foi utilizado como ferramenta para se traçar o perfil, bem como Panorama Geral dos Programas, cujo resultado foi apresentado no Seminário de Meio Termo do Direito.

- **Ficha de Avaliação**

A análise da **Ficha de Avaliação**, exposta a seguir, tem como base um estudo comparativo da quadrienal 2017 e ficha aprovada CTC-ES 2019, em que se relaciona com os quesitos Item 1 – Programação; Item 2 – Formação; Item 3 – Impacto na Sociedade. Esses quesitos foram amplamente debatidos no Seminário de Meio Termo da Área do Direito, a fim de que os representantes dos programas pudessem compreender os aspectos quantitativos e qualitativos, que impactam diretamente na formação de profissionais na pós graduação (mestres e doutores).

- **ITEM 1: Programa**

1- PROGRAMA	2017	2019
1.1	Coerência , consistência, abrangência e atualização das áreas de concentraçao, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular,(...)
1.3	1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão	(...) bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.
PESO	1.1 50% de 0% 1.3 25% de 0%	≥ 25%

Relatório do Seminário de Meio Termo

1- PROGRAMA	2017	2019
1.2	2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa
PESO	25% de 20%	≥ 25%

1- PROGRAMA	2017	2019
1.3	1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da area.	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.
	25% de 0%	≥ 10%

1- PROGRAMA	2017	2019
1.4	AUSENTE	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
PESO		≥ 10%

• **ITEM 2: Formação**

2- FORMAÇÃO	2017	2019
2.1	3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente	2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
PESO	30% de 30%	≥ 15%

2- FORMAÇÃO	2017	2019
2.2	3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos
PESO	30% de 30%	≥ 15%

2- FORMAÇÃO	2017	2019
2.3	AUSENTE	2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
PESO		≥ 10%

2- FORMAÇÃO	2017	2019
2.4	4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa
PESO	4.1 40% de 40% 4.2 35% de 40%	≥ 15%

2- FORMAÇÃO	2017	2019
2.5	AUSENTE	2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.
PESO		≥ 10%

- **ITEM 3: Impacto na Sociedade**

3- IMPACTO NA SOCIEDADE	2017 –	2019
3.1	AUSENTE	3.1. Impacto e carácter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa
PESO		≥ 10%

3- IMPACTO NA SOCIEDADE	2017	2019
3.2	5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa	3.2. Impacto económico, social e cultural do programa.
PESO	5.1 40% de 10	≥ 10 %

3- IMPACTO NA SOCIEDADE	2017 – FICHA DO M. PROFISSIONAL	2019
3.1	5.1. Impacto do Programa	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.
PESO	5.1 35% de 20%	≥ 10 %

3- IMPACTO NA SOCIEDADE	2017	2019
3.3	5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.
	5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação	
PESO	5.2 40% de 10% 5.3 20% de 10%	≥ 10%

- **Descrição do ITEM 1: PROPOSTAS**

Item 1.1 – Propostas: 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

Proposta de Descrição do item 1.1 ACADEMICO/ PROFISSIONAL

Item 1.1 da Ficha de 2017:

Analisar: (1) articulação e coerência entre disciplinas, projetos de pesquisa, linhas de pesquisa e áreas de concentração;

(2) consistência entre as linhas de pesquisa, que devem manter organicidade entre si e uma forte ligação com a área de concentração;

(3) relevância da temática das disciplinas, dos projetos de pesquisa, das linhas de pesquisa e das áreas de concentração;

(4) atualização e relevância dos programas e bibliografias das disciplinas; (5) adequação dos títulos das disciplinas com suas ementas. Nos cursos com duas áreas de concentração, é imprescindível que haja pontos de contato que unam as áreas de concentração. Nos cursos com três ou mais áreas de concentração, a proximidade entre áreas de concentração não é fator determinante. Em todas as hipóteses, devem ser observados os números mínimos de docentes por área de concentração e a consistência interna de cada área de concentração.

Item 1.3 da Ficha 2017 + Documentos novos da Área

1.3 Analisar se o programa mantém adequadamente:

(1) salas de aula; (2) salas para docentes, que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa e orientação; (3) sala para discentes; (4) computadores com acesso a bases on-line de dados; (5) biblioteca com acervo de livros nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos e assinaturas de periódicos nas áreas de concentração do Programa **+ Acessibilidade**.

Ficha aprovada no CTC para os Programas Profissionais

- ✓ Coerência e consistência entre as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular.
- ✓ Infraestrutura para administração, ensino, pesquisa e demais atividades pertinentes.
- ✓ Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento de IES associadas.
- ✓ Implantação e atualização de iniciativas, ajustando-as conforme a proposta do Programa.

- **Descrição do ITEM 1.2 PROGRAMA**

Item 1.2 – Programa: Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

1.2 – Item 2.1 a 2.4 da ficha de 2017

2.1 Analisar: (1) adequação da área de formação do corpo docente permanente à proposta do Programa; (2) tempo de titulação do corpo docente permanente, valorizando o equilíbrio entre docentes com maior e com menor tempo de titulação; (3) envolvimento do corpo docente permanente com atividades de outros programas de pós-graduação, nacionais ou estrangeiros.

2.2 Analisar a proporção de (1) disciplinas oferecidas pelo corpo docente permanente e (2) a proporção de docentes permanentes que oferece disciplinas, orienta e desenvolve pesquisa.

1.2 – repete 2.1 a 2.4 . da ficha 2017 + orientação da ficha nova

2.3 Analisar a distribuição de atividades de ensino, orientação e pesquisa no Programa, para verificar se estão distribuídas de forma equilibrada entre os docentes e se não há dependência em relação a docentes colaboradores.

2.4 Analisar a proporção de docentes permanentes que oferece disciplinas na graduação, orienta iniciação científica ou orienta monografia, em cada ano do triênio, de forma coerente com a proposta do programa.

Observação: O tempo de dedicação do docente ao programa não pode ser prejudicado por excesso de horas na graduação.

1.2.1. Experiência dos docentes permanentes em relação à formação e atuação para atender a proposta curricular, assegurar a regularidade e a qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de orientação.

1.2.2. Avaliar o equilíbrio quanto à distribuição das atividades de ensino e orientação entre os docentes permanentes.

1.2.3. Critérios de credenciamento e descredenciamento dos docentes.

ITEM 1.3 PROGRAMA:

1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ ou artística.

1.3 – Repete item 1.2 da Ficha 2017 + Orientação da ficha nova

1.2 Analisar se o programa mantém um planejamento de sua atuação, projetando perspectivas, em especial no tocante à cooperação com outros programas, à produção intelectual e à internacionalização de sua atuação. + **Planejamento estratégico:** metas de curto, médio e longo prazos com ênfase na melhoria da infraestrutura, da formação dos discentes e da qualidade da produção intelectual (bibliográfica e técnica) + **Coerência com o PDI da IES.**

1.3 – orientação da ficha nova

1.3.1. Diretrizes e instrumentos empregados para o planejamento e avaliação do Programa, e como se reflete no estabelecimento e cumprimento de metas e ações pertinentes aos objetivos propostos do Programa quanto à gestão, infraestrutura, formação de discentes e produção intelectual.

ITEM 1.4 PROGRAMA:

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

1.4 – Orientação da Ficha dos programas profissionais

1.4.1. Estratégias e sistemática de autoavaliação do Programa.

1.4.2. Avaliação dos coordenadores em relação à dimensão do corpo docente do Curso em sua IES para a manutenção da qualidade, dedicação das atividades e a importância da colaboração entre as IES associadas para o bom andamento do Programa.

1.4.3. Disseminação dos resultados, geração de metas e ações advindas da auto-avaliação. Contribuição dos resultados da autoavaliação para melhoria do Programa.

- **ITEM 2 - FORMAÇÃO**

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

Proposta de Descrição do item 2.1

2.1 – Orientação da Ficha de 2017

3.1 Analisar o percentual de titulações de mestrado/doutorado durante o quadriênio em relação (i) ao corpo docente permanente e (ii) à dimensão do corpo discente.

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.

3.3. Verificar quanto a proporção da produção intelectual discente representou no cômputo da produção intelectual total do programa.

3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. **Considerar situações excepcionais como doutorado direto, conversão de mestrado em doutorado e licenças para docentes e discentes.**

2.1 – Orientação da Ficha dos Programas Profissionais

2.1.1. Devem-se indicar 5(cinco) dissertações, teses e trabalhos finais representativos da produção. A adequação desses trabalhos será avaliada em relação à sua vinculação às linhas de pesquisa, área de concentração, projetos e objetivos do Programa. Para a avaliação da qualidade serão considerados os seguintes aspectos: (a) critérios utilizados para a constituição das bancas; (b) grau de inovação do trabalho e aplicabilidade de produtos artísticos, tecnológicos, didáticos e publicações bibliográficas diretamente vinculados ao trabalho de dissertação e tese.

Mencionar verticalidade da pesquisa, riqueza de fontes e originalidade do trabalho.

ITEM 2 - FORMAÇÃO

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

2.1 – Orientação da Ficha de 2017

3.3. Verificar o quanto a proporção da produção intelectual discente representou no cômputo da produção intelectual total do programa.

2.2 – Orientação da Ficha de Programas Profissionais

2.2.1. A qualidade da produção intelectual será avaliada em relação à sua adequação à proposta do Programa e à divulgação artística, técnica e bibliográfica.

ITEM 2 - FORMAÇÃO

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

2.3 – Orientação da Ficha dos programas Profissionais

2.3.1. Destino e atuação do egresso na melhoria de (...) indicadores relacionados ao acompanhamento de egressos presentes no instrumento de avaliação do Programa em relação ao curso. Tendo-se por exemplo a adequação da infraestrutura, a qualidade da formação recebida, a mudança de sua postura como profissional, e o avanço na carreira profissional.

2.3.2. Mecanismos e estratégias de acompanhamento dos egressos.

2.3.3. Experiências exitosas na formação do discente.

ITEM 2 - FORMAÇÃO

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa

2.4 – Ficha de 2017

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

2.4 – Orientação da Ficha

2.4.1.O PPGD deverá indicar 5(cinco) produtos de destaque para o período, sendo, no máximo, um produto por docente, indicando a percentagem que estes representam do conjunto de produtos de destaque. Ademais, para a avaliação da qualidade desses produtos serão considerados o alinhamento de tais produtos com a proposta do Programa, bem como o grau de inovação artístico, tecnológico, didático e bibliográfico.

2.4 – Orientação da Ficha dos Programas Profissionais

2.4.2. Aderência da produção artística, técnica, tecnológica e bibliográfica à área do Programa. Espera-se que ela reflita não só a qualidade da melhor produção, mas também o conjunto dos docentes permanentes e a diversidade das suas linhas de pesquisa.

ITEM 2 - FORMAÇÃO

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

2.4 –Orientação da DAV

Analisar a trajetória da pesquisa dos docentes permanentes (projeto de pesquisa, produção bibliográfica e produção técnica, participação em Redes de pesquisa) e sua aderência à linha de pesquisa e área de concentração.

2.5 – Orientação da Ficha dos programas profissionais

2.5.1. Equilíbrio do corpo docente em relação às atividades de ensino e de orientação. O corpo docente permanente deve mostrar estabilidade ao longo do quadriênio.

2.5 – Orientação da Ficha dos Programas Profissionais

2.5.1. A participação de docentes colaboradores deve ser justificada pela participação em projetos, linhas de pesquisa e atividades didáticas do Programa. Deve ser evitada a mudança artificial da categoria do docente (colaborador/permanente) durante o período da avaliação.

ITEM 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.

Proposta de Descrição do item 3.1

3.1 – Orientação da Ficha dos programas profissionais

3.1.1. Aplicabilidade e caráter inovador de pelo menos 5 produtos gerados. Será analisada a atuação do Programa nos contextos local, regional e nacional, considerando os impactos científico, tecnológico e educacional associados, tendo em vista a natureza do Programa. Por exemplo, o impacto e o caráter inovador da produção intelectual dos egressos.

ITEM 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE

3.2. Impacto econômico, social cultural do Programa

3.2 – Orientação da Ficha de 2017 para programas acadêmicos

5.1 Verificar a atuação do Programa de Pós- Graduação quanto à: (1) formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil capazes de aprimorar a gestão pública e reduzir a dívida social; (2) produção de obras relevantes, de circulação nacional e/ou internacional; (3) realização de atividades de extensão, voltadas à concretização de interesses públicos ou sociais.

3.2 – Orientação da Ficha de 2017 para Programas Profissionais do Direito

Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.

Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.

3.2 – Orientação da Ficha de 2017 para programas profissionais em Direito

Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.

Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

3.2 – Orientação da Ficha de 2017 dos programas profissionais em Direito

Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.

Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.

Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.

3.2 – Orientação da Ficha de 2017 para programas profissionais em Direito

Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.

Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.

Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.

3.3 – Orientação da Ficha de 2017

5.2. Verificar se o Programa de Pós-Graduação mantém intensa integração e cooperação com outros programas ou com outras instituições de pesquisa, com, pelo menos, cinco dentre as seguintes atividades: (1) projetos aprovados em grandes programas internacionais, que possibilitem a mobilidade docente e/ou estudantil; (2) projetos de cooperação entre os programas, financiados por organismos oficiais; (3) projetos desenvolvidos em parceria com instituições públicas ou com organismos privados; (4) realização de eventos em conjunto (simpósios, congressos, oficinas, etc.); (5) publicações conjuntas; (6) desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos; (7) realização de cursos em parceria; (8) co-orientação de teses e dissertações; (9) mestrado ou doutorado interinstitucional.

3.3 – Orientação da Ficha de 2017

5.3. Verificar se o Programa de Pós-Graduação mantém página atualizada na *web*, que contenha de forma clara, pelo menos, cinco dentre os seguintes elementos: (1) apresentação do programa, com seus objetivos, histórico, projetos de pesquisa, linhas de pesquisa e áreas de concentração; (2) informações sobre o corpo docente, com links para os respectivos currículos Lattes e para homepages dos docentes que as mantenham; (3) grade curricular, com o programa e a bibliografia das disciplinas oferecidas, com *links* para textos, quando estão disponibilizados na Web; (4) notícias sobre atividades (colóquios, seminários, conferências etc.) das quais participaram docentes do programa, sobre atividades em andamento no Programa e sobre atividades previstas; (5) informações sobre os processos seletivos dos cursos de pós-graduação do Programa; (6) dissertações e teses defendidas no Programa.

3.3 – Orientação da Ficha dos programas profissionais

3.3.1. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa. Será avaliada sua visibilidade por meio de sua página URL, que deve estar atualizada, contendo informações referentes à coordenação e vice coordenação, comissões acadêmicas, editais (incluindo de ingresso), corpo docente, resoluções, critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes, regimento nacional do Programa, publicações, vídeos, disponibilidade dos exames nacionais, teses e dissertações, descrição das linhas de pesquisa, ementas das disciplinas, financiamentos, informação sobre a situação dos egressos, publicações decorrentes de teses e dissertações e informações relevantes adicionais.

3.3 – Orientação da Ficha dos programas profissionais

3.3.2. Participação/organização de eventos externos relacionados ao Programa. Como indicadores de visibilidade e internacionalização do Programa, com relação aos docentes credenciados, serão considerados: participações em comitês, diretorias, sociedades e programas nacionais e internacionais; colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); assessoria ad hoc em revistas científicas; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados pela reciprocidade; cooperação e fomento de instituições internacionais com intercâmbio de estudantes e docentes; realização, organização e participação em eventos qualificados; presença de visitantes e pós-doutores estrangeiros no Programa; premiações.

3.3.3. Outras ações de visibilidade consideradas pertinentes

- **Questionário aplicado aos PPGD's**

Após a análise de toda a ficha Avaliação, passa-se à análise do **Questionário aplicado aos PPGD's** cujo resultado foi apresentado no Seminário de Meio Termo do Direito, conforme os dados que serão compilados a seguir:

Foram obtidas 57 (cinquenta e sete) respostas válidas dos PPGD's, a partir da coleta.

Gráfico 56: Natureza do curso

O curso é

59 respostas

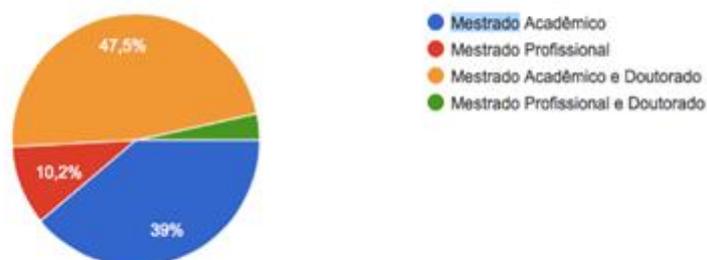


Gráfico 57: Dimensão do curso quanto ao número de docentes

Dimensão do curso quanto ao número de docentes:

58 respostas



Gráfico 58: Nota no curso na última quadrienal

Nota do curso na última quadrienal

59 respostas

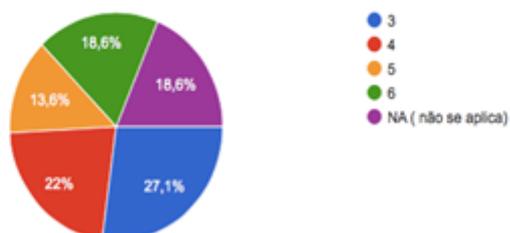
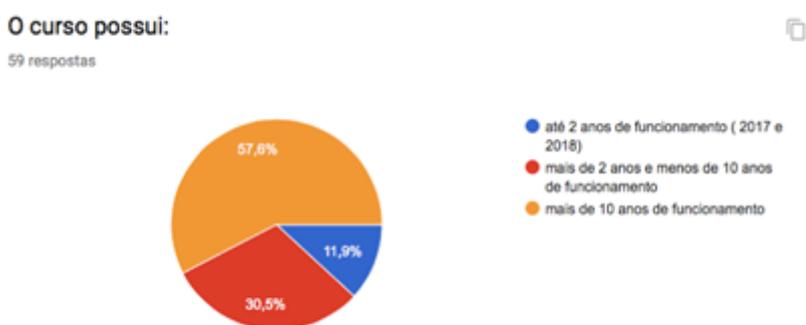


Gráfico 59: Região do país cujo curso está sediado



Gráfico 60: Tempo de funcionamento do curso



- **ITEM 1.1 PROGRAMA**

1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

Gráfico 61: Número de área de Programas

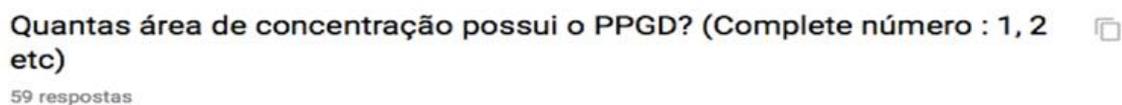


Gráfico 62: Número de linhas de pesquisa

Quantas linhas de pesquisa/ atuação possui o PPGD ?

59 respostas

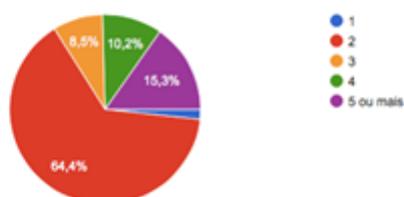


Gráfico 63: Número de projetos de pesquisa

Quantos projetos de pesquisa possui o PPGD ?

58 respostas

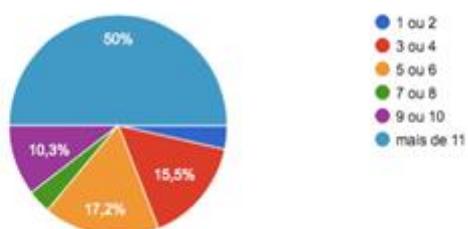


Gráfico 64: Reformulação de linhas e projetos

A(s) área(s), linha(s) e projetos(s) já foram reformulados da proposta inicial apresentada à CAPES?

58 respostas

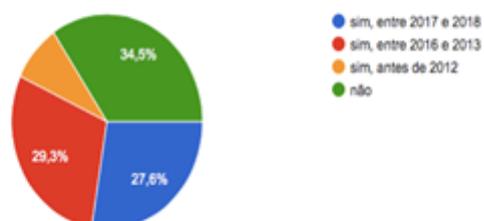
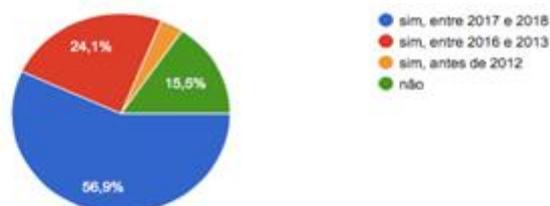


Gráfico 65: Atualização de conteúdo

As disciplinas, suas ementas e respectivas bibliografias foram atualizadas?

58 respostas



- **ITEM 1.3: PROGRAMA**

1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual, técnica e/ ou artística.

Gráfico 66: Planejamento estratégico

O PPGD possui planejamento estratégico com definição de objetivos a curto, médio e longo prazo?

57 respostas

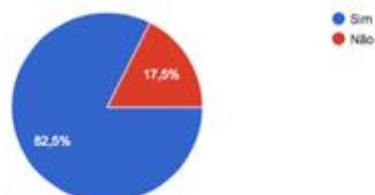


Gráfico 67: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A IES possui Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) explicitado e de conhecimento público, que especifica o planejamento da pós-graduação strictu sensu?

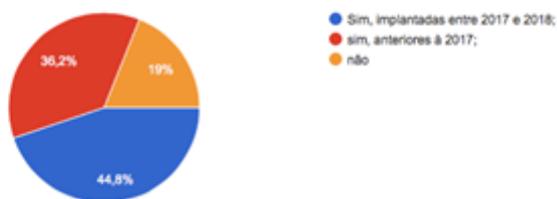
58 respostas



Gráfico 68: Auto-avaliação

O PPGD possui ações concernentes à auto-avaliação ?

58 respostas



- ITEM 2: FORMAÇÃO**

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

Gráfico 69: Defesas de dissertação em 2018

Qual o número de discentes que defenderam suas dissertações no ano de 2018?

55 respostas



Gráfico 70: Participação de docentes externos em defesas de dissertação (2018)

Qual o número de docentes externos que efetivamente participaram de defesas de dissertação no ano de 2018?

55 respostas



Gráfico 71: Defesa de Teses (2018)

Qual o número de discentes que defenderam suas teses no ano de 2018?

39 respostas



• **ITEM 2: FORMAÇÃO**

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

Gráfico 72: Existência de ação de acompanhamento de egresso

O PPGD possui alguma ação para acompanhamento de egressos?

56 respostas

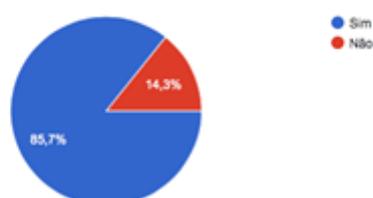
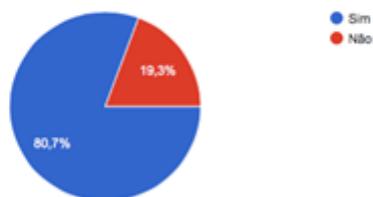


Gráfico 73: Destino profissional do egresso

O PPGD possui meios de informar o destino profissional do egresso?

57 respostas



• **ITEM 2: FORMAÇÃO**

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa

Gráfico 74: Produtos Técnicos (2017 e 2018) – Parte I

Quais são os produtos técnicos indicados na produção técnica no ano de 2017 e 2018?

41 respostas



Gráfico 75: Produtos Técnicos (2017 e 2018) – Parte II

Quais são os produtos técnicos indicados na produção técnica no ano de 2017 e 2018?

41 respostas

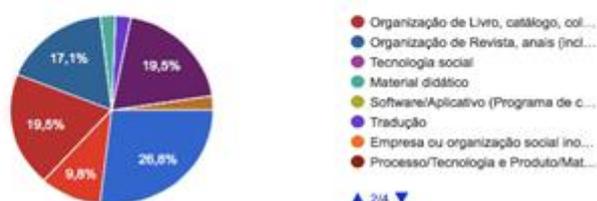
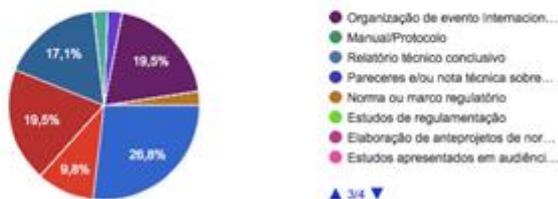


Gráfico 76: Produtos Técnicos (2017 e 2018) – Parte III

Quais são os produtos técnicos indicados na produção técnica no ano de 2017 e 2018?

41 respostas



• **ITEM 2: FORMAÇÃO**

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

Gráfico 78: Docentes permanentes e h/aula

Qual o percentual de docentes permanentes que possuem menos de 40 h/a na IES e menos de 20h/a do PPGD

58 respostas

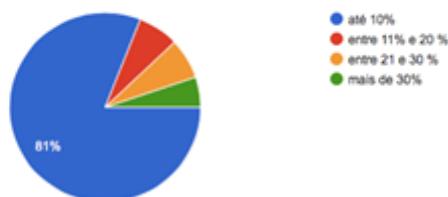


Gráfico 79: Percentual de docentes colaboradores

Qual o percentual de docentes colaboradores?

59 respostas

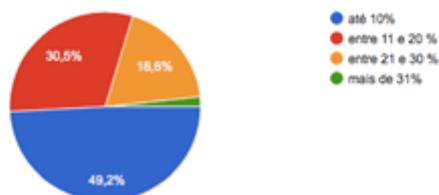


Gráfico 80: Percentual de docentes permanentes duplicado

Qual o percentual de docentes permanentes duplicados (incluindo docentes que atuem em programas acadêmicos e profissionais)

58 respostas



Gráfico 81: Percentual de docentes permanentes com titulação de doutorado diversa da área do Direito

Qual o percentual de docentes permanentes com titulação de doutorado diversa da área Direito?

58 respostas



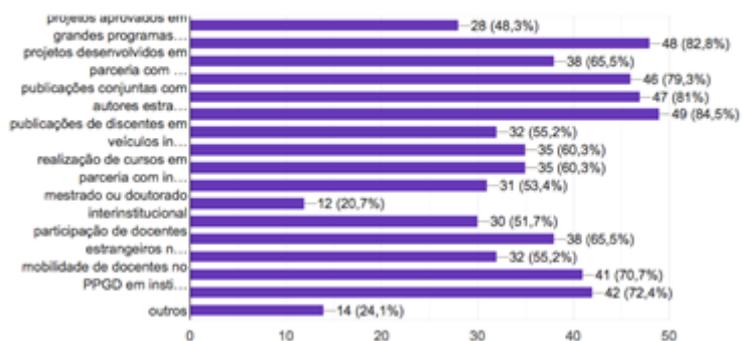
- **ITEM 3: IMPACTO NA SOCIEDADE**

3.3. Internacionalização visibilidade do Programa.

Gráfico 82: Gráfico sobre ações de internacionalização

O PPGD possui quais ações de internacionalização ?

58 respostas



Orientações e recomendações para os PPGDs

Conclusões e recomendações

A área apresentou as seguintes recomendações aos PPGD's:

- a) visitar a proposta para as atualizações necessárias, quando for o caso, em relação aos programas mais antigos. Quanto aos autorizados neste quadriênio, manter a coerência com a proposta do APCN;
- b) dar início às discussões internas sobre autoavaliação, planejamento estratégico e acompanhamento dos egressos com o objetivo de apresentar, ao final do Quadriênio, os elementos necessários à consecução desses novos aspectos da avaliação;
- c) discutir e amadurecer os meios de implementação da avaliação qualitativa;
- d) reorientar o programa de um perfil produtivista estrito para outro que se amolde às diferentes dimensões do processo avaliativo.

